



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
PRÓ - REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

KARLA MONISE DE SOUZA SILVA

**INVESTIGAÇÃO SOBRE O IMPACTO DO TURISMO NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL DE PACOTI, CE, BRASIL**

FORTALEZA, CE

2013

KARLA MONISE DE SOUZA SILVA

INVESTIGAÇÃO SOBRE O IMPACTO DO TURISMO NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL DE PACOTI, CE, BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia, do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenação do Território nas Regiões Semiáridas e Litorâneas.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro.

FORTALEZA, CE

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho

Bibliotecário Responsável – Francisco Welton Silva Rios - CRB-3/919

S586i Silva, Karla Monise de Souza

Investigação sobre o impacto do turismo no desenvolvimento local de Pacoti, CE, Brasil / Karla Monise de Sousa Silva. -2013.
CD-ROM. 105 f. : il. (algumas color.) ; 4 ¾ pol.

“CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm)”.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2013.

Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenamento de Territórios de Regiões Semiáridas e Litorâneas.

Orientação: Prof. Dr. Daniel Rodrigues de Carvalho Pinheiro.

1. Desenvolvimento local. 2. Turismo – Pacoti (CE). 3. Urbanização – Pacoti (CE). I. Título.

CDD: 338.4791

CDD: 910



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UECE-PropGeo



FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome da Dissertação: "Investigação sobre o Impacto do Turismo no Desenvolvimento Local de Pacoti, CE, Brasil".

Data da Defesa: 22/03/2013

Nome da Autora: Karla Monise de Souza Silva

Nome do Orientador: Prof. Dr. Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro (UECE)

Trabalho apresentado ao Programa de Pós Graduação em Geografia - CCT/UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Geografia, Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenamento de Territórios de Regiões Semi-Áridas e Litorâneas.

BANCA:

Prof. Dr. Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Prof. Dr. Mônica Mota Tassigny
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Prof. Dr. Fábio Pêrdigão Vasconcelos
Universidade Estadual do Ceará - UECE

AGRADECIMENTOS

A energia suprema que move o universo - Deus.

A minha família pai (Carlos), mãe (Amelia), irmão (Berg), prima (Itatiaia), sogra (Mazé), filha (Karen) e ao meu marido (Alisson) que sempre me incentivaram e me apoiaram.

Ao professor Dr. Daniel Pinheiro pela sua praticidade, atenção e paciência nesse tempo de orientação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Uece (Universidade Estadual do Ceará) e a secretária Julia companheira inseparável.

À FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela concessão de bolsa de mestrado que foi útil para custear os gastos com a pesquisa.

A todos os professores do mestrado em geografia, em especial aos Profs.. Elmo Júnior e Luzia Neide.

Mário, Ingrede, Emanuel, Laura, Djailson, Cristiane e Leila pela contribuição nessa pesquisa, e a Profª. Dra. Lucia Helena, coordenadora do Campus de Pacoti.

Aos colegas do mestrado em geografia, em especial Fabrício Américo e Ricardo César que contribuíram para o processo de formação da minha Dissertação.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização dessa dissertação MEU OBRIGADA.

A paz somente pode ser assegurada quando as pessoas estiverem livres do medo da fome. Consequentemente, as diversas iniciativas para uma cultura de paz devem vincular a paz com o desenvolvimento endógeno, equitativo e sustentável. Se o desenvolvimento não é endógeno, corre-se o risco de contrariar e perturbar o contexto cultural e econômico tradicional da vida das pessoas. Se não é equitativo, pode perpetuar injustiças que conduzam a conflitos violentos. Se não é sustentável, pode prejudicar e, inclusive, destruir o meio ambiente e as estruturas sociais existentes.

*Hacia una Cultura Global de Paz, UNESCO.
Manila, Islas Filipinas, nov. 1995.*

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de análise a condição do turismo, capaz de promover o crescimento e o desenvolvimento local (MARTINS; CORIOLANO, 2009; VASCONCELOS; CORIOLANO, 2008; RODRIGUES, 2001) na comunidade de Pacoti, Ceará. Historicamente a cidade recebeu o nome do Rio Pacoti que nasce ao extremo sul da Serra de Baturité e banha o Município do mesmo nome. Geograficamente, o Município de Pacoti está localizado no Maciço de Baturité em uma Área de Proteção Ambiental - APA de Baturité onde o clima é ameno, entre 20 e 30 graus centígrados. Os resquícios da mata atlântica caracterizam a vegetação local diferenciando do aspecto paisagístico das demais áreas da região. Reunindo os aspectos históricos e geográficos é que nos levam a pesquisar a opção do turista e excursionista para a área em estudo e com auxílio da aplicação de formulários acreditamos reunir todas as informações sobre a escolha pela área serrana e não pelo litoral. Pacoti possui uma área de 111,95 (km²) composta por 11.097 habitantes, distante de Fortaleza 118 km (IBGE, 2011). A pesquisa tem como objetivo: Investigar a correlação entre os segmentos turísticos do município de Pacoti - CE, no contexto do desenvolvimento local. Entre os objetivos específicos têm-se: discutir a definição de desenvolvimento local no município; construir indicadores empíricos para o desenvolvimento local e discutir a percepção de desenvolvimento associado ao turismo em Pacoti. A pesquisa é quantitativa, descritiva, exploratória e probabilística sobre a percepção do turismo pelos moradores urbanos de Pacoti (RICHARDSON, 1999). Usam-se duas fontes da antropologia visual: foto, vídeo e depoimento dos pacotienses. Os resultados preliminares mostram que Pacoti é mais urbanizada que Guaramiranga. Não é exatamente um destino de vilegiatura (DANTAS, 2007). E a atividade turística nestas áreas gera tanto impactos ambientais positivos quanto negativos. Os primeiros podem ser elencados como: sustentação econômica da área contribuindo para o desenvolvimento local, o emprego no corredor turístico que margeia a estrada Guaramiranga a Pacoti, o aumento da oferta de atividades de lazer e recreação e aumento da fiscalização. E os segundos como pisoteamento excessivo, depredação da flora e da infraestrutura, desaparecimento da fauna em razão dos ruídos, aumento do lixo, drogas e a paisagem está mudando sob o efeito dos investimentos imobiliários que deve crescer bastante, desde o pólo de Guaramiranga até o município de Pacoti.

Palavras Chaves: Desenvolvimento Local. Turismo. Pacoti. Urbanização.

ABSTRACT

This research aims to analyze the condition of tourism able to promote the local growth and development (MARTINS; CORIOLANO, 2009; VASCONCELOS; CORIOLANO, 2008; RODRIGUES, 2001) at the community of Pacoti, Ceará. Historically, the town was named by the river that is born Pacoti at the southern end of the Sierra of Baturité and bathes the municipality of the same name. Geographically, the city is located at Baturité Massif in an Environmental Protection Area - APA of Baturité where the climate is mild, between 20 and 30 degrees centigrade. The remnants of rainforest feature the local vegetation differing from other areas of the landscape of the region. Bringing together the historical and geographical aspects lead us to investigate the option of tourist and daytrippers to the study area and with the help of application forms, we believe that we gather all the information about choosing the mountainous area instead of the coast. Pacoti has an area of 111.95 (km²) comprising 11,097 inhabitants, 118 km away from Fortaleza (IBGE, 2011). The research aims: To investigate the correlation between segments of the tourist town of Pacoti - CE, in the context of local development. The specific objectives among others are: to discuss local development in the municipality; construct empirical indicators for endogenous development and identify the perception of the people from Pacoti in relation to tourism. The research is qualitative, descriptive, exploratory and probabilistic about the perception of tourism by the urban residents of Pacoti (RICHARDSON, 1999). Two sources of visual anthropology are used: photo, video and testimony from the people of Pacoti. Preliminary results show that Pacoti is more urbanized than Guaramiranga. It is not exactly a destination where someone wants to stay for some time in order to be away from the big cities (DANTAS, 2007). And the touristic activity in these areas generates both positive and negative environmental impacts. The first ones can be listed as: economic sustainability of the area contributing to local development, the employment in the tourist corridor that borders the road Guaramiranga to Pacoti, the increased supply of recreation and leisure activities and increased inspection. And the second ones as excessive trampling, depredation of flora and infrastructure, disappearance of wildlife due to noise, increasing of trash, drugs and the landscape is changing under the influence of real estate investments which should increase enough from the pole of city Guaramiranga to Pacoti.

Key Words: Local Development. Tourism. Pacoti. Urbanization.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1:	Rio Pacoti	22
IMAGEM 2:	Vista do santuário Nossa Senhora do Globo.....	25
IMAGEM 3:	Entrada pela CE 060.....	26
IMAGEM 4:	Entrada pela CE 065.....	26
IMAGEM 5:	O Pau-de-Arara	27
IMAGEM 6:	Poço da Veada.....	36
IMAGEM 7:	Cachoeira Furada	37
IMAGEM 8:	O Vale das Rosas	38
IMAGEM 9:	Galeria Raimundo Siebra	40
IMAGEM 10:	Centro de artesanato da cidade.....	41
IMAGEM 11:	Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	44
IMAGEM 12:	Capela Donaninha Arruda.....	45
IMAGEM 13:	Colégio Instituto Imaculada Conceição	46
IMAGEM 14:	Arco Nossa Senhora de Fatima	47
IMAGEM 15:	Santuário Nossa Senhora do Globo.....	48
IMAGEM 16:	O Horto Florestal.....	50
IMAGEM 17:	Casarão Colonial do Sítio São Luís	51
IMAGEM 18:	Vista do Rolador	52
IMAGEM 19:	Chalé Nosso Sítio	54
IMAGEM 20:	Estância Vale das Flores	54
IMAGEM 21:	Pousada de Inverno	54
IMAGEM 22:	Pousada do Monge	54
IMAGEM 23:	Instituto Maria Imaculada e Estação Ecológica de Pacoti	55
IMAGEM 24:	Pousada Weine Cleiton	55
IMAGEM 25:	Pousada Recreio	56
IMAGEM 26:	Pousada Junacéu.....	56

LISTA DE MAPAS

MAPA 1:	Macrorregião de Planejamento de Baturité.....	23
MAPA 2:	Rodovias de Acesso a Pacoti.....	26
MAPA 3:	As Macrorregiões Turísticas de Ceará.....	29

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Cadeia Produtiva do Turismo.....	30
FIGURA 2:	Sistema turístico e seus subsistemas.....	31
FIGURA 3:	Segmentação Turística de Pacoti.....	35
FIGURA 4:	Legendas dos questionários.....	56
FIGURA 5:	Inovação de Schumpeter.....	90
FIGURA 6:	Inovação no Turismo segundo Cunha.....	91

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1:	A vinda dos turistas para Pacot.....	75
GRÁFICO 2:	O sistema de transporte de Pacoti.....	76
GRÁFICO 3:	A empregabilidade do município.....	78
GRÁFICO 4:	Renda dos estabelecimentos comerciais.....	79
GRÁFICO 5:	A disponibilidade de empregos.....	80
GRÁFICO 6:	O rendimento agrícola.....	81
GRÁFICO 7:	Sustentabilidade dos Moradores de Sítios.....	83
GRÁFICO 8:	Dependência da aposentadoria rural.....	84
GRÁFICO 9:	Dependência do Programa Bolsa Família.....	85
GRÁFICO 10:	Desenvolvimento das escolas.....	86
GRÁFICO 11:	Se os turistas deixassem de vir, seus rendimentos seriam.....	88
GRÁFICO 12:	O desmatamento em Pacoti.....	89

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Avaliação dos Transportes	77
TABELA 2: Desempenho dos salários para os comerciantes	79
TABELA 3: Hoje, o salário de bares, restaurantes, pousadas e hotéis são	80
TABELA 4: O funcionamento da Saúde, da Segurança e dos Empregos	85

LISTA DE SIGLAS

APA - Área de Proteção Ambiental

APLs - Arranjos Produtivos Locais

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

FUNCEME - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos

FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICD - Instrumento de Coleta de Dados

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

MRT - Macrorregiões Turísticas do Ceará

OMT - Organização Mundial do Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

SEMACE - Secretaria do Meio Ambiente

SEMAM - Secretaria do Meio Ambiente

SEMPRE - Segmento de Estudiosos da Memória e Patrimônio Regional da Serra de Baturité

SPSS - *Statistical Package for Social Sciences*

SETUR-CE - Secretaria de Turismo do Estado do Ceará

WGR - Coordenada Geográfica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PACOTI: Território e Turismo	19
2.1	Descrição da área de estudo	19
2.2	Cadeia Produtiva do turismo em Pacoti	28
3	IDENTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DA ÁREA DE ESTUDO	33
3.1	Ecoturismo	35
3.2	Turismo Cultural	39
3.2.1	Turismo Religioso	42
3.4	Turismo Rural	49
3.5	Turismo de Repouso, Recreio e Aventura	52
4	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	57
4.1	Definindo a população de interesse.....	58
4.2	Escolhendo o método da coleta de dados.....	58
4.3	Escolha da estrutura da amostragem	59
4.4	Seleção de um método de amostragem	59
4.5	Determinando o tamanho da amostra.....	60
5	IMPACTOS DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E NA LIBERDADE	64
5.1	Para entender o desenvolvimento e a liberdade (Amarty Sen)	68
5.2	Desenvolvimento Local ou a percepção de uma vida boa	72
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	74
6.1	Investigar como os Pacotienses avaliam a relação com o turismo.....	74
6.2	Examinar os sinais de sustentabilidade dos empreendimentos turísticos de propriedades do pacotienses.....	90

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS	99
ANEXO.....	97

INTRODUÇÃO

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (Organização Mundial do Turismo – OMT, 2001).

Embora o turismo no Ceará esteja baseado na exploração das paisagens litorâneas, o patrimônio natural e cultural é muito mais amplo e reserva excelentes possibilidades também no interior do Estado. Para tanto, a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – (SETUR-CE) distribuiu no Estado seis regiões estratégicas, as macrorregiões turísticas¹, interligadas e complementadas pelos contrastes das unidades geoambientais do litoral, das serras e do sertão. Pelas potencialidades que apresentam, retratam vocações turísticas específicas consideradas de grande relevância como âncora turística regional (SETUR, 2011).

Tomando como objeto de estudo o município de Pacoti, localizado nas Serras Úmidas do Estado do Ceará, o presente trabalho tem como foco relacionar o desenvolvimento local ao turismo entre os anos de 2011-2012. São várias as correntes de pensamento que abordam este tema, o que leva a indagações acerca do problema de como gerar desenvolvimento local. Porém, observa-se a sua disseminação e aplicação nas comunidades.

A participação dos agentes locais confere legitimidade ao processo que, de qualquer modo, é permeado por conflitos. A superação ou o equacionamento destes conflitos de modo a não comprometer o andamento do processo como um todo depende da vontade e da capacidade dos atores envolvidos em criar uma identificação em torno de interesses comuns e converter os esforços para a realização de um projeto comum.

Tendo em vista que o desenvolvimento local é predominante e que o turismo é uma atividade de forte crescimento econômico, faz-se necessário pensar como garantir que a

¹ As seis Macrorregiões Turísticas do Ceará são: MRT1-Metropolitana; MRT2-Litoral Oeste/Ibiapaba; MRT3-Litoral Leste/Apodi; MRT4-Serras Úmidas; MRT5-Sertão Central e MRT6-Araripe/Cariri de acordo com a SETUR. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/categoria5/pdf/plano-integrado-desenvolvimento-turistico-ceara-2004-2007.pdf>>.

degradação socioambiental não venha na esteira do desenvolvimento econômico e que os benefícios deste desenvolvimento atinjam as populações locais.

Contudo, se o turismo está sendo considerado uma alternativa para desenvolvimento, é preciso saber quais medidas e em que condições isso se torna uma realidade. Em termos genéricos, a questão que norteou esta pesquisa foi: O turismo pode ser uma possibilidade de desenvolvimento local para o município de Pacoti-Ce?

No centro da problemática ligada ao turismo, existe uma tensão entre propostas, de um lado promessas e oportunidades, e do outro, os riscos, que muitas vezes acompanham o desenvolvimento turístico com suas múltiplas necessidades, ligadas ao planejamento, estruturação e gestão desta forma de desenvolvimento.

A preocupação básica que motivou esta dissertação vem da relação de que o desenvolvimento turístico transforma a perspectiva dos lugares; cria convivências entre elementos originalmente distantes, gerando algumas vezes uma incômoda sensação de artificialidade; muitas vezes gera contrastes que se visualizam e relações sociais que reproduzem as disparidades do desfrute do espaço e do acesso aos bens materiais e às decisões. Além disso, em muitos casos, os impactos ambientais atestam que algo está fora do contexto.

Procurando avaliar em que medida a experiência dos pacotienses conseguiu se articular aos elementos necessários para desenvolvimento local com base no turismo, têm-se: uma estrutura organizacional que promovesse o planejamento e o ordenamento do turismo de forma contínua e dinâmica, adequada ao fomento da atividade, para gerar um desenvolvimento que os beneficiasse fundamentalmente e garantisse a conservação ambiental da região.

Assim, essa pesquisa teve como principal objetivo:

Investigar a relação entre o turismo e o desenvolvimento local no espaço da cidade de Pacoti, CE, durante o período de 2011 e 2012.

E os objetivos específicos são:

a) discutir a definição de desenvolvimento local no Município;

- b) construir indicadores empíricos para o desenvolvimento local;
- c) discutir a percepção de desenvolvimento associado ao turismo em Pacoti.

Observando que tanto a perspectiva de desenvolvimento regional quanto o desenvolvimento turístico têm interferência com diversos campos da economia local e afeta uma multiplicidade de aspectos do contexto socioambiental, a pesquisa abordou um conjunto relativamente amplo de aspectos da realidade local: utilização do solo, infraestrutura da cidade, serviços públicos prestados, atividades econômicas e entre outros.

Considerando que o campo de atividade e de estudo do desenvolvimento turístico serrano é potencialmente muito amplo, espera-se contribuir para a melhoria da atuação dos agentes envolvidos, extraindo da experiência analisada subsídios que possam ser aproveitados não só no contexto estudado, mas em outras situações em que objetivos similares estejam colocados.

Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam elementos para a elaboração de novas questões relativas ao tema, tendo em vista a amplitude do universo de aspectos envolvidos e a dinâmica inerente aos processos aqui referidos. Em última instância, este estudo visa propor diretrizes de políticas que possam auxiliar os órgãos públicos na regulamentação e implementação da atividade turística.

Constatou-se que a existência de atividades ligadas ao turismo no município se mostra economicamente viável, porém não suficiente para sustentar o desenvolvimento local. É necessária, ainda, a integração entre os órgãos públicos, os setores privados e a comunidade local, e esta interação depende de planejamento e gestões participativas, capazes de gerar alternativas econômicas viáveis para os setores envolvidos.

Esta dissertação está dividida em seis seções. Na primeira seção tem-se, a Introdução, onde será demarcada a problematização, a justificativa, os objetivos e a hipótese da pesquisa.

Na segunda seção, abordaram-se: as características geográficas do município (configuração territorial, distribuição populacional) com suas especificidades, relacionando-as aos elos do turismo e caracterizando a sua dinâmica na região.

Na terceira seção, destacam-se as considerações dos recursos turísticos, sua estrutura de serviços, os esforços de promoção da região e os impactos da atividade turística.

A quarta seção trata dos materiais e métodos utilizados na pesquisa, procurando destacar a origem das informações utilizadas no trabalho, como também a importância e o tratamento/interpretação delas; por meio de técnicas estatísticas, reuniram-se dados que se julgaram relevantes para a caracterização da realidade local, abordando aspectos sociais, ambientais, econômicos e da gestão pública.

Na quinta seção, descreve-se o marco teórico-metodológico e conceitual norteador da investigação na pesquisa que são: o desenvolvimento e suas particularidades.

Na penúltima seção, foram elaborados e aplicados questionários dirigidos aos pacotienses. Levantaram-se, através da aplicação dos questionários, dados referenciais e as opiniões da população local acerca da atual situação em que se encontra a implantação e/ou a gestão de programas e projetos de turismo no município.

E as Considerações Finais, uma síntese dos principais resultados apresentados e uma reflexão acerca do trabalho de pesquisa realizado, por meio do referencial teórico utilizado e com base nos resultados identificados através das técnicas utilizadas sobre o processo de organização para o Desenvolvimento Local.

A pretensão deste estudo é demonstrar as potencialidades locais oriundas do povo e inserir o turismo no contexto local, trazendo para seus atores sociais os benefícios intrínsecos à atividade quando realizada de forma consciente e com envolvimento de todos. Este estudo visa, enfim, contribuir para um melhor entendimento do turismo com base local, admitindo, naturalmente a realidade do município.

2. PACOTI: TERRITÓRIO E TURISMO

Nesta seção abordou-se num primeiro momento a caracterização geográfica (configuração territorial, a caracterização sócioespacial) e o contexto histórico de formação da cidade de paisagem serrana e clima ameno de Pacoti.

Posteriormente, identifica-se, apresenta-se e analisa-se simultaneamente, os principais recursos turísticos (atrativos, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos) existentes nos municípios. O Professor Miguel Bahl (2004, p. 85) faz um comentário interessante nesse ponto, afirmando do convencimento de que:

Para que um município possa beneficiar-se do turismo como atividade econômica e de lazer, parte-se da premissa que necessita de um patrimônio constituído de atrativos turísticos (bens naturais e culturais), instalações, equipamentos, serviços, infraestrutura básica e de acessos e ordenação jurídico-administrativa. (BAHL, 2004 p. 85)

O objeto desta seção tende a caracterizar Pacoti fisicamente e relacionar seus atrativos a segmentação turística.

2.1 Descrição da Área de Estudo

O povoamento da serra de Baturité, antigamente habitada pelos índios Canindé e Jenipapo, depois aldeados na Vila de Monte Mor, o Novo da América (atual Baturité), teve início ainda em meados do século XVIII, quando da distribuição de terras aos primeiros sesmeiros que se aventuraram em explorar seus terrenos acidentados de mata virgem (SEMPRE, 2008).

As condições arriscadas de penetração, caminhos inadequados, escorregadios e ondulados, existência de índios rebeldes, desconfiados da amizade dos brancos, fizeram com que se considerassem as terras serranas sem préstimo e sem valor.

Este pensamento perdurou por muito tempo, só começando a ser modificado com as crises climáticas que castigaram o Ceará nos anos de 1777-1778 e 1790-1793 (conhecidas como seca dos três setes e seca grande, respectivamente). “Esta última foi tão terrível e rigorosa, que durou quatro anos, destruiu e matou quase todo o gado do sertão” (POMPEU, 2002 p. 37).

Os senhores mais abastados do sertão compravam sítios na serra, onde construíram casas provisórias para fugir das secas. Subiam em comboios, com uns poucos animais de carga e algumas vacas para o leite. Passada a estiagem, não suportavam a umidade e o frio serrano e voltava ao sertão (IBGE, 2011).

Na serra propriamente dita, correspondentes às atuais localidades de Mulungu, Guaramiranga e Pacoti foi muito demorada a chegada do colono branco. Foi em Conceição (atual Guaramiranga) que se deu a primeira ocupação com a instalação do sítio Macapá, pelo Capitão João Rodrigues de Freitas, no século XVIII, nos anos finais dos setecentos (LEAL, 1981).

Mas somente ao longo do século XIX, que diversos sítios se formaram pela produção agrícola de frutas, legumes, cana-de-açúcar e, em especial, o café. Assim, foram para a serra muitos sertanejos, em consideráveis levas migratórias, que buscavam melhores condições de vida, estabelecendo-se como moradores desses sítios, onde o trabalho acontecia nos roçados, engenhos, casas de farinha (SEMPRE, 2008).

Os verdadeiros donos dessas terras passaram a sofrer muitas perseguições e foram expulsos de seu habitat.

Com a perseguição sofrida, os selvagens foram por fim dominados e reunidos no pé da serra, na aldeia de índios de Monte-Mor, o Novo da América (Hoje Baturité). Livre dos índios passou a Serra a ser procurada pela população sertaneja durante os calamitosos anos de seca. Assim os fazendeiros do sertão, reunindo dinheiro e recursos que podiam dispor, partiam para a serra com a família e os escravos, levando apenas os animais necessários à sua condução e algumas vacas leiteiras. Dirigiam-se aos lotes de terras devolutas que tiveram de comprar aos primeiros exploradores, que, vendo a oportunidade de um bom negócio, haviam-nos precedido, abrindo picadas na mata virgem, assinalando a posse que faziam junto às autoridades fiscais (POMPEU, 2002 p. 45).

Um desses sítios adquiridos chamava-se Pendência, cuja extensão corresponde hoje a toda zona urbana de Pacoti. Seu crescimento tornou-o povoado e, logo depois, foi transformado em distrito policial por Ato Provincial nº 52, de 1863. Vizinho de outras grandes propriedades, como o Avoredo e o Pau d'Alho, este último, propriedade do tenente-coronel da Guarda Nacional André Epifânio Ferreira Lima, foi um dos maiores espaços de cultivo, detentor de um expressivo número de moradores e ainda de escravos, trazidos dos sertões de visita ao Ceará, nos anos de 1889, com fins de divulgar o já decadente Império, que, poucos meses depois, haveria de ser definitivamente derrocado (SEMPRE, 2008).

Juntamente aos demais distritos serranos, Coité (Aratuba), Mulungu e Conceição (Guaramiranga), Pendência desenvolveu-se e tomou ares de cidade ao ser a sede de Freguesia (Paróquia) de Nossa Senhora da Conceição de Pendência, em 1886, sendo nomeado primeiro vigário o Pe. Constantino Gomes de Matos. Logo depois, o distrito emancipou-se de Baturité, elevado à categoria de Vila com denominação de Pacoti, em referência ao rio de mesmo nome, por Decreto Estadual nº 56 de 02.09.1980, tendo como primeiro intendente (prefeito) José Pacífico da Costa Caracas (IBGE, 2011).

Por razões políticas e reformas administrativas, o município foi por vezes suprimido a distrito e restaurado à vila novamente. Época em que, durante alguns anos, os outros municípios da Serra tornaram-se distritos de Pacoti. Até que sua sede elevou-se à categoria de cidade, com definição de zona urbana e rural, pelo decreto-lei nº 448 de 20.12.1938, sob a interventora de Francisco de Menezes Pimentel. Dez anos depois, elevou-se à cabeça de comarca de primeira entrância por Lei nº. 213, de 09.06.1948. Os distritos municipais foram finalmente definidos em 1964: Pacoti (Sede), Sant'Ana, o mais antigo arraial, Colina e Fátima (SEMPRE, 2008).

O nome do município é o mesmo nome do rio Pacoti, na IMAGEM 1, que nasce ao extremo sul da Serra de Baturité e banha-o. Há divergências quanto ao significado de sua denominação. “Lagoa das Cotias”, Rio das Pacovas (banana) e Rio das Bananeiras, segundo a língua dos indígenas, antigos habitantes desta terra. Outras correntes etimológicas defendem a hipótese de se chamar “Voltado para o Mar” (SEMPRE, 2008).



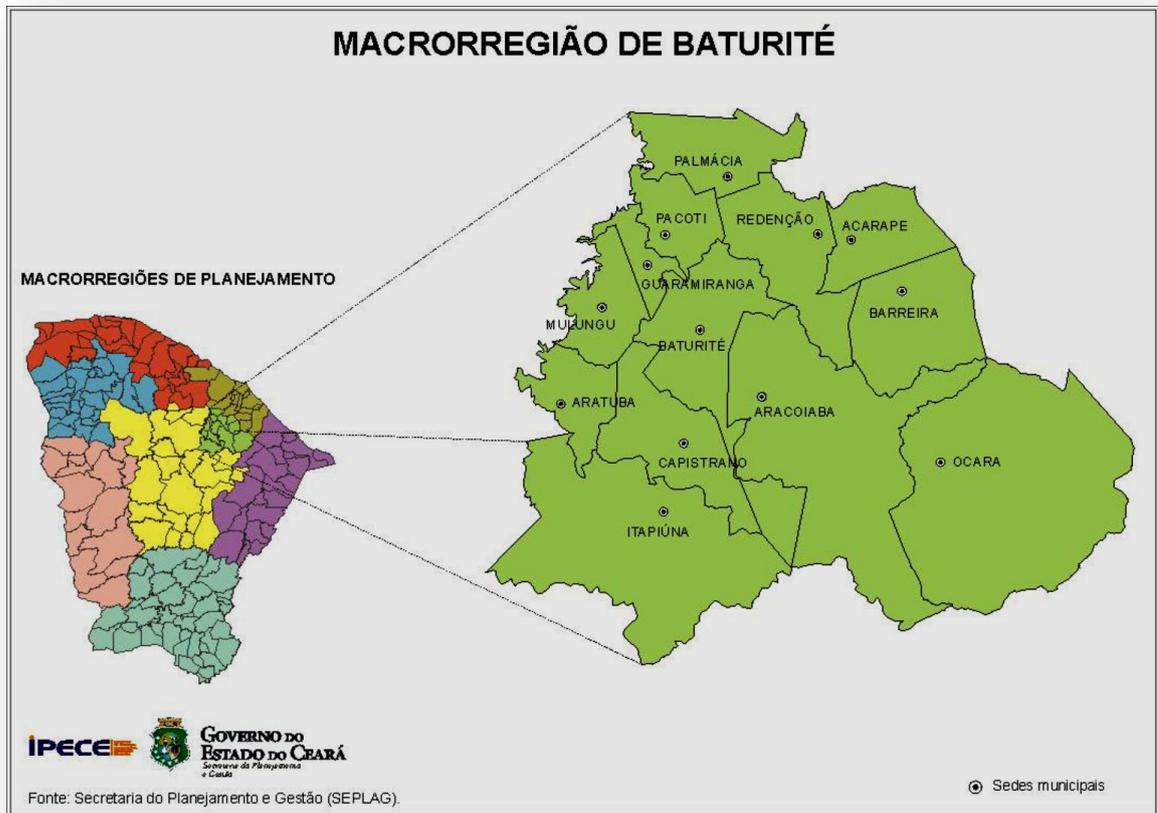
IMAGEM 1 - Rio Pacoti
Fonte: Arquivo Pessoal

Apresentando uma área física de 111,95 km², com altitude de 736,13m e coordenadas geográficas de latitude 4° 13' 30" S com longitude 38° 55' 24" WGR (IBGE/IPECE, 2011), a região surpreende seus visitantes com uma visão diferente do Ceará. O clima oscila entre temperaturas médias de 24 a 26 °C (CEARÁ, 2011a).

A paisagem verde é realçada pelo colorido das flores, bem diversificadas, proporcionadas pelo clima úmido e vegetação típica de mata atlântica. A pluviometria média é de 1.558,1 mm anuais e as principais unidades fitoecológicas são as matas úmidas e as matas secas (Caatinga Arbustiva Densa, Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial e Floresta Subperenifólia Tropical e Plúvio-Nebular) (FUNCEME/IPECE, 2011).

Sua população, conforme censo do IBGE – 2010 totaliza 11.607 mil habitantes, sendo 4.745 mil na zona urbana (40,88%) e 6.862 na área rural (59,12%) com densidade demográfica 105,92 (hab./km²). (IBGE, 2011).

Localizando-se na divisão administrativa oito do Estado do Ceará, na Macrorregião de Planejamento de Baturité, que pode ser observado no MAPA 1 da Mesorregião Norte Cearense e Microrregião de Baturité.



Mapa 1: Macrorregião de Planejamento de Baturité
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão, 2011.

Limitando-se ao Norte, com o município de Palmácia; ao Sul, com o município de Guaramiranga; a Leste, com o município de Redenção e Baturité e a Oeste, com o município de Caridade, seus distritos são: Sede, Colina, Santana e Vila de Fátima; unidos, formam o território de Pacoti.

Para Milton Santos (1999, p. 247), “o território, em si mesmo, não constitui uma categoria de análise ao considerarmos o espaço geográfico como tema das ciências sociais, isto é, como questão histórica. A categoria de análise é o território utilizado”. Território usado é sinônimo de espaço, e o espaço constitui-se numa totalidade única e indivisível.

Nesse sentido, o espaço é um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, formado pela interlocução entre sistemas de objetos e sistemas de ações que se complementam e são decorrentes do quadro natural onde a história se dá. O espaço não é só condicionado, é também condicionante, não constituindo desse modo apenas um suporte para as relações sociais que sobre ele se dão (SANTOS, 1994, p. 111).

O turismo, portanto, é um dos eixos desencadeadores da espacialização, agindo como desterritorializador e produtor de novas configurações geográficas. Esta produção do espaço turístico pode ser compreendida como algo socialmente produzido e expressa às contradições do modo de produção e das resistências do cotidiano para os habitantes.

Enfim, o turismo materializa o espaço de diversas formas, muitas vezes, contraditoriamente, o que implica inegavelmente, a pensar-se, em relações de poder. Daí decorre a necessidade de interpretar-se a pujante relação entre turismo e espaço.

Em diversos livros, o autor resgata sua tese na qual o espaço é um conjunto de fixos e fluxos.

“Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são o resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam”. (SANTOS, 2006, p.62).

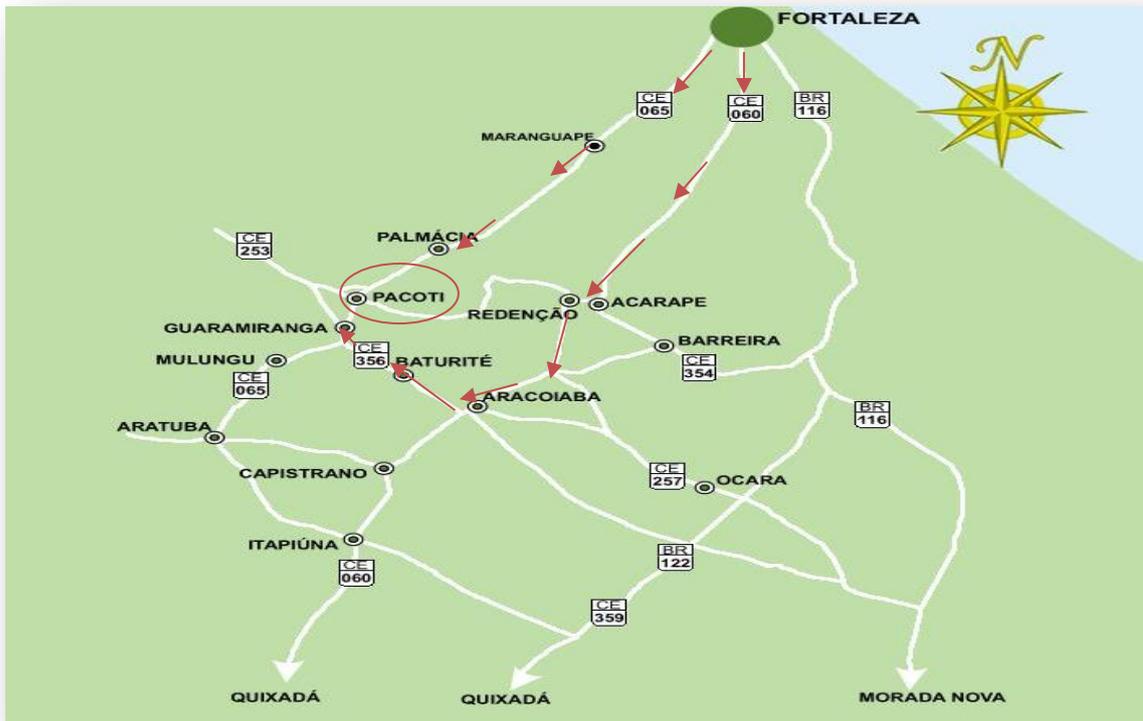
Nesta IMAGEM 2, tem-se a demonstração do espaço de fixos e fluxos do município, onde se concentram suas decisões e leis.



IMAGEM 2: Vista do santuário Nossa Senhora do Globo
Fonte: Arquivo Pessoa

Como síntese, o autor afirma que o “espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2006, p.63).

O acesso ao município pode ser feito por duas rodovias que seriam: rodovias CE 060, estrada curvilínea que passa por Palmácia para depois chegar a Pacoti. E também pode ser feito o acesso pela CE 065 que corta o município de Baturité passa pelo município de Guaramiranga e chega a Pacoti. Por meio do uso de transporte coletivo, é possível de se chegar ao município, contudo, a maioria dos turistas chega à região em veículo particular próprio.



MAPA 2: Rodovias de Acesso a Pacoti
Fonte: Adaptada IBGE, 2011

As entradas da cidade são muito acessíveis e receptivas. A CE 060 passou por um reforma recentemente nos anos de 2011-2012, diminuindo o tempo de percurso para chegar ao município. Contudo apresenta abismos muito profundos e curvas muito sinuosas, tornando-se sempre uma segunda opção para os turistas, que preferem a CE 065.

Principais vias de acesso rodoviário e entrada de Pacoti



IMAGEM 3: Entrada pela CE 060



IMAGEM 4: Entrada pela CE 065

CE 060, estrada curvilínea que passando por Palmácia

CE 065, que corta o município de Baturité passando por Guaramiranga

Existe uma companhia rodoviária – Fretcar, que opera o trecho Fortaleza-Pacoti, com frequência de até 10 vezes diárias. Também tem-se como alternativas de transporte veículos tipo “van”, que ligam Pacoti às cidades vizinhas ou “pau-de-arara²” na IMAGEM 5, interliga Pacoti aos municípios vizinhos, ou possibilidade de se contratar uma mototáxi, serviço explorado por particulares



IMAGEM 5 - O Pau-de-Arara
Fonte: Arquivo Pessoal

O sistema viário urbano é muito confuso em determinados trechos, justamente na ligação central da cidade o tráfego fica congestionado nos horários de entrada e saída do trabalho e nos dias de Feiras. A sinalização das ruas é precária, carecendo de um maior número de placas indicativas.

² CASCUDO em seu dicionário do folclore brasileiro: Sobre a carroceria do veículo, são colocadas tábuas, que servem de assento, e a instalação de uma lona como cobertura a proteger das intempéries completam a adaptação deste para o transporte.

No que diz respeito ao interior (área rural), após verificação *in loco*, pode-se observar que as estradas municipais apresentam uma grande deficiência, sendo praticamente inexistente a pavimentação e a sinalização das mesmas, o que torna bastante complicada a circulação pelos seus interiores, principalmente pela ocorrência constante de chuvas.

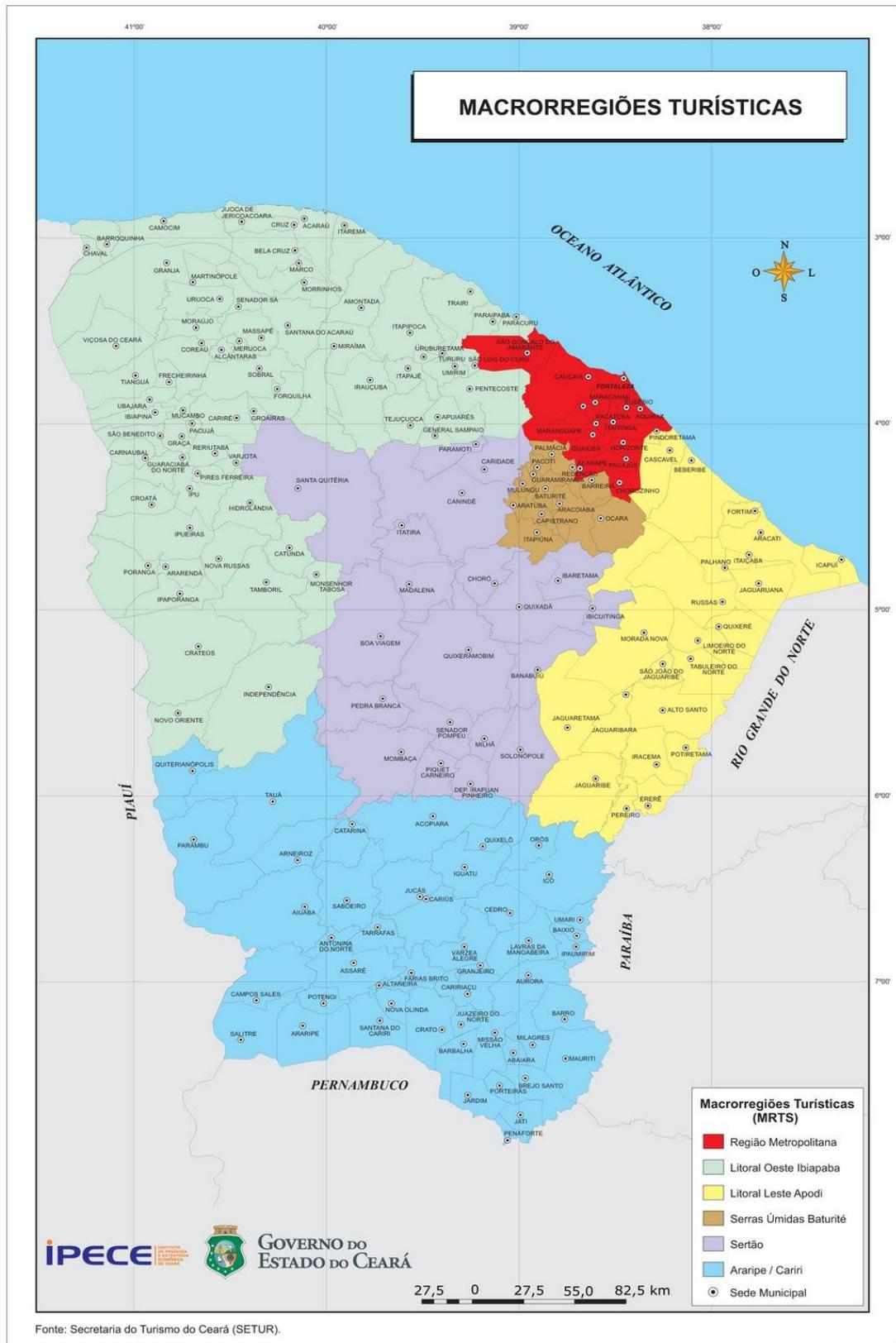
2.2 Cadeia Produtiva do Turismo em Pacoti

Pacoti se insere dentro da Macrorregião Turística das Serras Úmidas de Baturité-MTRS representada no MAPA 3; esta localização faz com que seu clima seja diferenciado e que contribua como um quesito da cadeia turística.

Segundo Souza (2000), a cadeia turística pode ser definida como o conjunto das empresas e dos elementos materiais e imateriais que realizam atividades ligadas ao turismo, com procedimentos, ideias, doutrinas e princípios ordenados, coesos e afins, para conquista dos mercados estratégicos respectivos, utilizando-se de produtos competitivos.

A cadeia produtiva do turismo funciona como integradora e coordenadora das atividades de produção e logística e é formada por elos que oferecem diferentes serviços, os quais, ao se integrarem, formam um produto único e completo, para ser consumido pelo turista (ESMERALDO, 2002). A definição de cadeia produtiva proposta por Ballou (2001 p. 21) afirma que uma simples empresa sozinha não pode suprir todos os seus setores, sempre existe um hiato de tempo e espaço entre as fontes de material imediato e seus pontos de processamento. Têm-se nas atividades dois canais se interligando: “o suprimento físico (normalmente chamado de administração de materiais) e a distribuição física compreendem atividades que estão integradas na logística empresarial” (BALLOU 2001 p. 21).

De forma geral, o termo pode ser compreendido como o conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente desde o início da elaboração de um produto (inclui matérias-primas, máquinas e equipamentos, produtos intermediários) até o produto final, a distribuição e a comercialização, e a disponibilização do produto ao consumidor, constituindo elos de uma corrente (BRASIL, 2011a).



MAPA 3: As Macrorregiões Turísticas do Ceará
Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR)

A cadeia produtiva é ainda descrita como o conjunto de organizações (principalmente empresas), cujos processos, atividades, produtos e serviços são articulados entre si, como elos de uma mesma corrente, segundo uma sequência lógica progressiva ao longo de todo o ciclo produtivo, desde o fornecimento de insumos básicos até a chegada do produto ou serviço ao consumidor, cliente ou usuário final, bem como as respectivas organizações que pertencem e constituem os chamados segmentos produtivos da cadeia (BRASIL, 2011b).

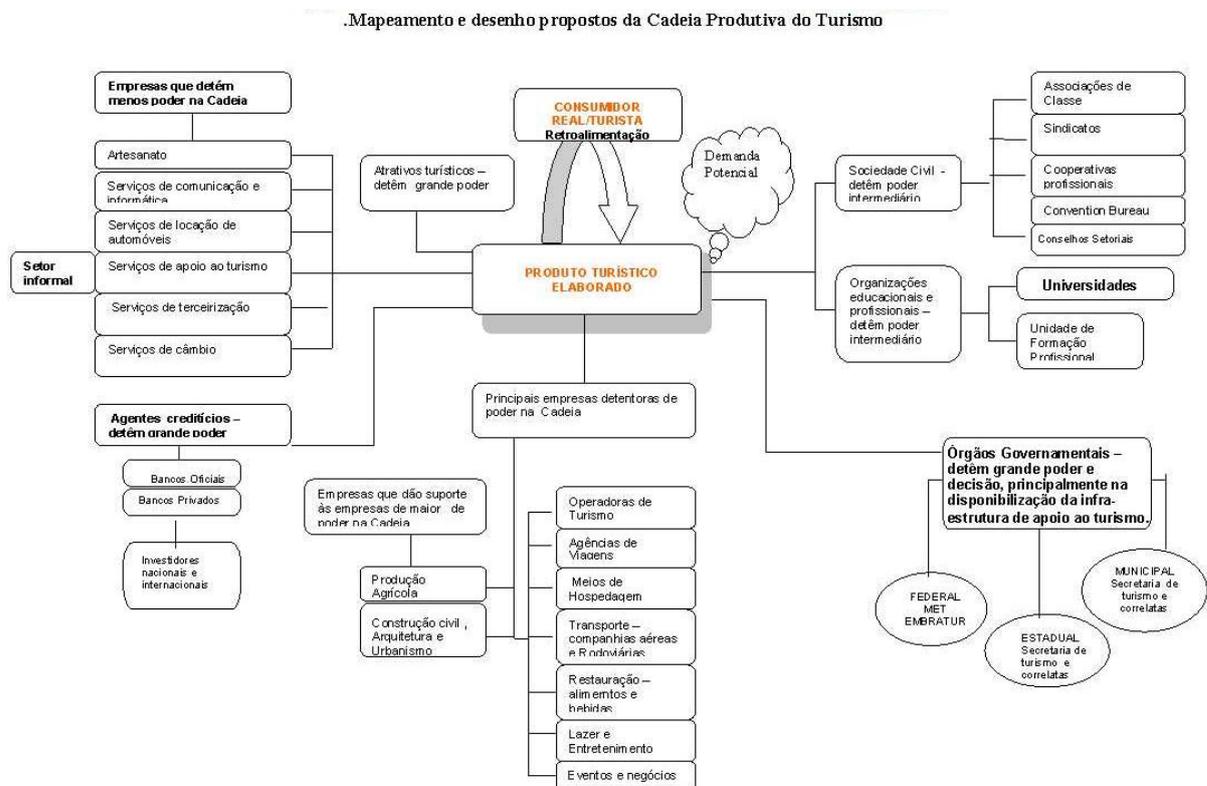


FIGURA 1: Cadeia Produtiva do Turismo
Fonte: Portal de Estudos Turísticos, 2000

As operações em sequência da cadeia produtiva do turismo guardam interdependência e complementaridade entre si e devem manter a eficiência econômica (custos mínimos) e o nível de qualidade exigido pelos usuários. Se as relações entre os agentes envolvidos na cadeia se mantiverem bem coordenadas, voltadas para o consumidor final, a cadeia turística se manterá competitiva e o sucesso virá por consequência (SOUZA, 2000 p. 70).

Os subsistemas tem um alto grau de ligação e dependência. Destacando que a cadeia produtiva funciona como integradora e coordenadora das atividades de produção e logística e é formada por elos que oferecem diferentes serviços, os quais, ao se integrarem, formam um produto único e completo, para ser consumido pelo turista (ESMERALDO, 2002).

O sistema de turismo subdivide-se em vários subsistemas (conjunto de elementos interdependentes), como exposto a seguir:



FIGURA 2: Sistema turístico e seus subsistemas.
Fonte: Adaptado de Petrocchi (2002).

Observam-se sistemas sociais abertos com um alto grau de entropia e possuem, em sua ênfase maior, o fato de que interagem com o meio externo, mantendo um relacionamento dinâmico com o meio ambiente e com os seus subsistemas, com permanente interação também entre os seus componentes (PETROCCHI, 2002).

Sistema viário do Município como descrito anteriormente é de fácil acesso, uma de suas vantagens para atrair turistas. O acesso a alguns dos atrativos turísticos no meio rural

não é atendido por transportes públicos, fazendo com que os visitantes busquem veículos particulares: moto-táxi, pau-de-arara ou carro próprio.

Sistema de promoção e informação, sua economia se estabeleceu com o declínio da atividade cafeeira no maciço de Baturité; o pequeno crescimento das culturas de subsistência de hortaliças, especialmente chuchu, banana, milho, feijão e cana de açúcar e flores não ocupou o mesmo espaço. Hoje, Agropecuária 28,38%, Indústria 10,01% e Serviços, público e privado, 61,62%, os quais constituem a principal atividade econômica do Município. Boa parte da população vive em função dessa atividade (IBGE/IPECE, 2011).

A atividade comercial ainda é mínima, considerando a proximidade da cidade Baturité que atua como pólo comercial da Região do Maciço, porém percebe-se um crescimento da atividade principalmente na área de alimentos e bebidas, bem como do comércio informal de artesãos, que atuam na área central da cidade.

Sistemas de equipamentos destacam a gastronomia como um dos principais recursos a se desenvolver e passar a fazer parte dos atrativos turísticos da região. O Município já conta com alguns poucos bons restaurantes turísticos, baseados em algum tipo de gastronomia. Há também restaurantes no segmento “comida caseira”, que trabalham mais embasados na gastronomia cearense e exploram o segmento mais econômico. Já as lanchonetes atendem principalmente às demandas locais, não possuindo qualidade suficiente para atender à exigência turística.

Qualquer problema num dos subsistemas interfere na qualidade e na competitividade do produto final. Os turistas têm diferentes necessidades e expectativas que devem ser atendidas por todos os elos da cadeia, às quais se faz necessária à qualidade dos serviços e produtos ofertados; ou seja, manter a oferta adequada à demanda³.

³ Características da Demanda – determinam as alterações no volume e na qualidade da demanda:

- Elasticidade: vulnerabilidade em relação a mudanças na estrutura dos preços e nas diversas condições econômicas
- Sensibilidade: vulnerabilidade em relação a condição sócio-políticas
- Sazonalidade: dependência das épocas de temporadas (férias, feriados etc.), estações e condições climáticas.

Variáveis da demanda:

- Fatores Demográficos: idade, sexo.
- Fatores Sociológicos: crenças religiosas, profissão, estado civil, formação educacional, nível cultural.
- Fatores Econômicos: renda
- Fatores Turísticos: transporte e alojamento utilizado, destinos preferidos, objetivo e duração da viagem, atividades de entretenimento.

3 IDENTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DA ÁREA DE ESTUDO

Como se mencionou nas orientações teórico-metodológicas, em busca de material que pudesse operacionalizar esta fase do trabalho, foram realizadas pesquisas exploratórias de observação em campo (fotografias), aplicação de questionários, bem como, consultas nos acervos histórico e contemporâneo das Secretarias Municipais de Turismo da área abrangida pela investigação. Dessa forma, serão identificados e analisados, os principais recursos: a) - atrativos b) - infraestrutura, c) - equipamentos e serviços turísticos referentes à área de estudo para a complementação da segmentação turística e para a viabilização de melhorias para a implementação do turismo no município de Pacoti.

A segmentação turística de acordo com a (OMT, 2001) é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. A partir da oferta, a segmentação define os tipos⁴ turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de:

- ✚ Atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé).
- ✚ Aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais).
- ✚ Determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer).

Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (em relação à demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. Assim, as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda.

⁴Tipos de Turismo: Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo de Pesca e etc...

Esta identidade, no entanto, não significa que o produto só pode apresentar e oferecer atividades relacionadas a apenas um segmento - de oferta ou de demanda.

Ao adotar a segmentação como estratégia, procurou-se organizar, primeiramente, os segmentos da oferta, sabendo-se que neste documento não se abarca o universo de que se constitui o turismo. Ainda porque novas denominações surgem a cada tempo, em decorrência da incessante e dinâmica busca de novas experiências, aliada às inovações tecnológicas, à criatividade dos operadores de mercado e grupos de consumidores⁵. (OMT, 2001)

O turismo pode ser entendido como um fenômeno econômico, social e cultural com importantes impactos socioambientais (LEMOS, 1999). A importância e o significado do turismo no mundo cresceram de forma tão expressiva que a atividade se destaca na política geoeconômica e na organização espacial (CORIOLANO, 1998).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o movimento de turistas no mundo cresceu a uma taxa média anual de 6,6% em 2010 e 5% em 2011, e cerca de 5% ao ano, a partir de 1991 (OMT, 2011). Esse crescimento do turismo ocorreu, segundo Ruschmann (2001), por meio do crescimento da demanda e em consequência da oferta turística, bem como das facilidades criadas para as viagens, que tornaram o mundo relativamente acessível, pois novos destinos foram descobertos e outros meios de transporte foram criados para encurtar o tempo de deslocamento nas viagens.

O turismo, com efeito, é uma resposta aos anseios das pessoas por atrativos. Objetivamente, as pessoas procuram conhecer e desfrutar do novo e do diferente (WAINBERG, 2003). E, diante dessa constatação, surge gradualmente a necessidade de um tratamento mais cuidadoso à atividade, ora encarada como fenômeno econômico. De acordo com ROLIM (1999), a grande importância econômica do turismo é devida ao seu papel benéfico para o equilíbrio do balanço de pagamentos, a geração de emprego e renda e o aumento das receitas governamentais.

A figura abaixo retrata, de forma resumida, como a cadeia produtiva ou a segmentação turística pode ser encontrada na cidade de Pacoti:

⁵ Grupos de Consumidores: Adolescentes, Idosos, Pessoas com Deficiência, Grupos Familiares, Grupos Religiosos e inúmeros outros grupos de consumidores.

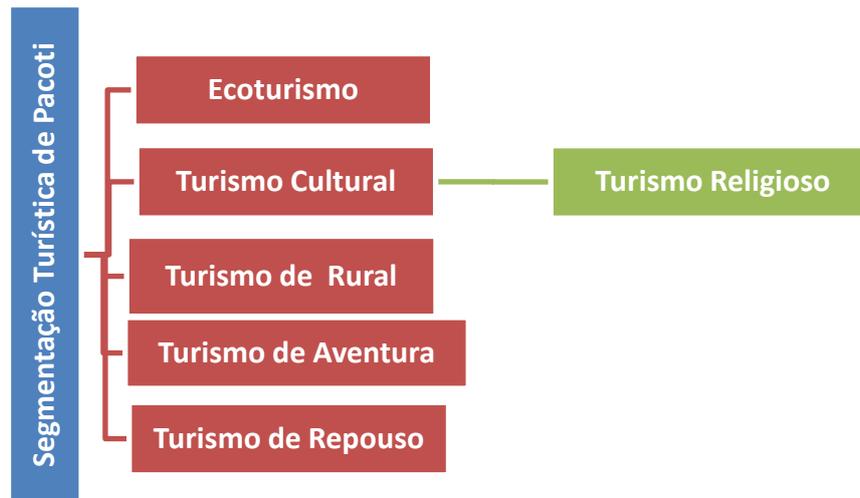


FIGURA 3: Segmentação Turística de Pacoti
 Fonte: Adaptado da OMT (2001)

A seguir será feita uma descrição dos elementos constituintes da segmentação turística de Pacoti.

3.1 Ecoturismo

O comportamento e a forma como o turista, excursionista ou visitante interage com o núcleo receptor, seu ambiente e comunidade, são de vital importância para este trabalho, suscitando a necessidade de melhor caracterizar as várias possibilidades e modalidades de turismo, destacando-se entre elas o ecoturismo.

A *Ecotourism Society* define ecoturismo de uma forma simples e direta: “Uma forma responsável de viajar em áreas naturais, conservando o meio ambiente e proporcionando o bem estar para os moradores das destinações” (LINDERBER & HAWKINS, 1993, apud RUSCHMANN, 1999, p.73).

A definição da OMT, (2001) também se destaca:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma

consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (OMT, 2001)

Mais abrangente é a definição de ecoturismo de Ceballos-Lascurain, 1993:

Turismo que consiste na visitação de áreas naturais não contaminadas e isoladas com o objetivo específico de recreação, estudo e apreciação da paisagem, das plantas e animais, bem como qualquer manifestação cultural existente nestas áreas (CEBALLOS-LASCURAIN, 1993).

Pelas definições supracitadas pode-se perceber que o ecoturismo necessita de um planejamento sustentável, talvez até de forma mais enfática que outras modalidades de turismo. E no município de Pacoti destaque para ecoturismo principalmente nessas regiões: Poço da Veada, Cachoeira Furada, Vale das Rosas.

Poço da Veada

Localizado no Sítio Horizonte Belo, em Monguba, dentro da Área de Proteção Ambiental - APA possui uma área de 16 hectares. Contudo atualmente o acesso é mais rigoroso devido está numa área particular. Seu caminho não é asfaltado tornando o acesso difícil e até mesmo perigoso.



IMAGEM 6: Poço da Veada
Fonte: Arquivo Pessoal

O local desperta a curiosidade da comunidade local pela sua beleza natural e pelo simbolismo que desperta na construção da natureza e da contemplação humana.

Cachoeira Furada

Situada na localidade de Jardim de Areias, no distrito de Santana, a 10 km da sede do município. É um local de difícil acesso, mas de rara beleza, marcada por rochedos que formam grutas com fontes subterrâneas e poço ideal para banho quando não está em período de seca no município.



IMAGEM 7: Cachoeira Furada
Fonte: Eline Carneiro, 2013

As formações rochosas escondem segredos e lendas de jovens índias, que vinham tomar banho durante as noites de lua cheia e escondiam-se nas grutas ali existentes. Chama-se Cachoeira Furada devido a um determinado ponto onde o rio desaparece, surgindo dentro de uma gruta mais à frente (PREFEITURA DE PACOTI, 2011).

Vale das Rosas

O Vale das Rosas é uma propriedade particular pertencente ao comandante Francisco Chaves da Cunha, existe desde 1974, se localiza no Sítio Monguba a 3 km do centro. Tem uma área de 60 hectares onde se localiza canteiros de rosas e outras plantas que são comercializadas em Fortaleza.



IMAGEM 8: O Vale das Rosas
Fonte: Arquivo Pessoal

Através de observações realizadas na pesquisa de campo, que até o momento, a mesma vem sendo realizada sem a devida adequação para exploração desse potencial. Para que os efeitos negativos desse contato não sejam prejudiciais à flora e fauna existentes, e principalmente aos mananciais que as formam, um estudo ambiental deve ser orientador desse processo, pois a atividade turística perene depende da conservação desses recursos de uma forma sustentável.

A utilização inadequada desses recursos pode levar ao esgotamento deles, além do declínio ou mesmo a inviabilidade na implantação da atividade, gerando dessa forma, uma imagem negativa dos municípios (RUSCHMANN, 2001).

Assim, o Ecoturismo existente em Pacoti, pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental.

3.2 Turismo Cultural

A Organização Mundial do Turismo defende que a relação turismo e cultura são intrínsecas. Desde os primeiros registros de deslocamentos tendo a cultura como motivação principal, em meados do século XVIII, nas viagens denominadas “grand tours⁶” até a atualidade, as preferências e gostos dos turistas alteraram-se. Foram incorporadas novas formas de ocupação do tempo livre e, especialmente, de relacionamento com a cultura dos visitados, levando à caracterização do segmento denominado Turismo Cultural.

Assim, o segmento denominado:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (OMT, 2001)

Segundo Cunha, considera-se atração turística qualquer elemento ou fator que, por si só ou em conjunto com outros, “provoque a deslocação de pessoas em resposta a uma motivação ou motivações destas” (CUNHA, 2001b). Assim, enquanto a motivação é a razão, “a atração é o elemento que responde a essa razão: se o motivo que leva uma pessoa a deslocar-se é cultural o elemento que o atrairá poderá ser uma festa ou uma igreja”.

Dentre as expressões culturais do Município, destacam-se as edificações religiosas, chácaras, capelas e sobrados; o artesanato⁷; grupos de teatro e música; a

⁶ Expressão pela qual vieram a ser denominadas as viagens aristocráticas pelo continente europeu, anteriores à gradativa substituição do tempo orgânico pela regulação do tempo e sua divisão em tempo de trabalho e tempo de lazer no mundo moderno sob o capitalismo. Nele são pontuados aspectos intimamente ligados a esses pioneiros fluxos de viagens por prazer. do novelista britânico Thobias Smollet, o poeta alemão Johann W. von Goethe e o especialista inglês em antiguidades Richard Payne Knight.

⁷ Artesanato bordados, arranjos florais, trabalho em couro, crochê, ponto de cruz, bonecas de lã, pintura, artesanato em madeira, banana passa, bolsas em madeira, trabalhos com vime, bijuterias em coco e sementes, artigos em barro, trabalhos em biscuit, etc.

gastronomia⁸; eventos: o Aniversário do Município, a Festa da Padroeira e o Festival de Flores da Serra.

Teatro Municipal Luís Pimentel

Localizado à Rua Padre Quiliano, no centro da cidade. Antigo Cine Teatro Paulo Sarasate, denominado atualmente de Teatro Luís Pimenta, em homenagem ao dramaturgo Luís Pimenta, que dedicou muito de sua vida à produção de peças e dramas que animavam as noites pacotienses. Encenou vários dramas importantes, dentre eles: O Servo Fiel, hoje reproduzido pelo Grupo de Teatro Amador de Pacoti, durante a **Semana Santa**.

Galeria Raimundo Siebra



IMAGEM 9: Galeria Raimundo Siebra

Fonte: Arquivo Pessoal

⁸ Licores, compotas de doces.

O local é utilizado como Secretaria Municipal de Assistência Social, destinado à exposição de artes realização de leilões, exposição de barracas com comidas típicas e artesanato. Tem sua denominação para homenagear o filho ilustre da terra, Raimundo Siebra, autodidata, nascido nos fins do século XIX.

Casa do artesão

Uma associação criada em 25 de março de 2004, com objetivo de potencializar os artesão da cidade de Pacoti, oferecendo oficina de capacitações contribuindo para o fortalecimento do artesanato sustentável da cidade, não só do ponto de vista da comercialização, mais, sobretudo da qualidade, fortificando o fazer artesanal numa perspectiva da sustentabilidade contribuindo com a renda familiar.



IMAGEM 10: Centro de artesanato da cidade

Fonte: Arquivo Pessoal

Espaço Cultural Heitor Bastos da Silveira

Localizado na entrada da cidade, na Rua 13 de maio, o local é destinado à realização das grandes festas culturais como o Dia do Município, comemorado dia 2 de setembro, onde a Prefeitura organiza diversas atividades, contando com a participação de toda a população e visitantes.

Outras festas realizadas no local são: O Festival Junino, Festas com Bandas de Forró e Festival de Flores da Serra, são exemplos de eventos lá realizados e que movimentam a cidade neste local.

Dos benefícios proporcionados pelo turismo cultural e suas diversas derivações, destacam-se: a valorização da identidade cultural, o resgate e a dinamização da cultura, a preservação do patrimônio histórico e cultural e o intercâmbio cultural, da compreensão e do respeito à diversidade.

3.2.1 Turismo Religioso

O desenvolvimento de práticas religiosas é um importante fator na determinação de locais com potencial turístico. O Brasil, onde a fé católica é predominante, tem um número bastante significativo de locais religiosos que atraem viajantes de todo tipo: peregrinos, romeiros, pagadores de promessas. Na maioria das localidades onde existem santuários ou ocorrem manifestações religiosas a infraestrutura para receber os visitantes ainda é precária, muitas vezes devido a pouca compreensão do potencial econômico da visita periódica não ser constante.

De acordo com Andrade (2000, p.77) denomina-se turismo religioso o: “conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e realização de visitas a receptivos que expressem sentimentos místicos ou suscitem fé, esperança e caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”.

Outra definição é dada pelo dicionário de turismo de Montaner, Antiach Arcarons (1998, p.380) para quem o turismo religioso é a:

“atividade turística que consiste em realizar viagens (peregrinações) ou estadas em lugares religiosos (retiros espirituais, atividades culturais e liturgias religiosas, etc.), que, para os praticantes de uma religião determinada, supõe um fervor religioso por serem lugares sagrados de veneração ou preceituais segundo sua crença” (MONTANER, 1998 p. 380).

Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas.

Cunha propõe que existe uma ligação cultural nas viagens com finalidade histórica e religiosa, mesmo que outros autores façam tal dissociação. “Dada à impossibilidade de separar a cultura da história”, expõe Cunha:

“incluímos no turismo cultural as viagens provocadas pelo desejo de ver coisas novas, de aumentar os conhecimentos, conhecer as particularidades e os hábitos doutros povos, conhecer civilizações e culturas diferentes, do passado e do presente, ou ainda a satisfação de necessidades espirituais (religião)” (CUNHA, 2001b p, 49).

Observada em Pacoti existe diversos prédios históricos com cunho religiosos descritos a seguir, que o caso da: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Colégio Instituto Imaculada Conceição e Cenotáfio Donaninha Arruda.

Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

Construída em 1880, Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, é uma das mais antigas edificações do município. A arquitetura possuía características coloniais, antes de ter sofrido algumas reformas, durante a gestão do Padre Erfo. O local é palco de missas e novenas da Festa da Padroeira, dia 8 de dezembro em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.



IMAGEM 11: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição
Fonte: Arquivo Pessoal

O povoado de Pendência nasceu ao redor da matriz, localizada à Praça Monsenhor Tabosa. Na Igreja, estão sepultados alguns dos benfeitores de Pacoti, inclusive o alemão Padre Quiliano (Fridollin Mitnнат), que chegou a esta cidade como fugitivo da I Guerra Mundial, onde residiu até os últimos dias de vida.

Cenotáfio Donaninha Arruda

Capela Donaninha Arruda. Localizada no Sítio Arvoredo, a capela foi construída pelo comendador Ananias Arruda em homenagem à sua esposa falecida. À beira da estrada CE-065, na entrada do município de Pacoti, encontra-se uma capela abandonada (apesar dos resquícios da arquitetura e decoração). A leitura de suas placas nos revela o motivo de sua construção.



IMAGEM 12: Capela Donaninha Arruda
Fonte: Arquivo Pessoal

A história de amor de um dos homens mais importantes do Maciço de Baturité interrompida pela morte de sua esposa. Homem de grande devoção católica, Ananias Arruda homenageou sua esposa com a construção de um templo cristão, com a presença de autoridades políticas e religiosas do local, de Fortaleza e do Rio de Janeiro.

Colégio Instituto Imaculada Conceição

Localizado à Rua Irmã Ferraz. Construído em 1932, sempre serviu de casa de formação educacional e religiosa. Durante muitos anos, funcionou como internato e recebia as noviças das filhas da caridade de São Vicente de Paulo.



IMAGEM 13: Colégio Instituto Imaculada Conceição
FONTE: Arquivo Pessoal

Destaque também para os monumentos religiosos erguidos na cidade de Pacoti como o Arco Nossa Senhora de Fatima e o Santuário Nossa Senhora do Globo.

Arco Nossa Senhora de Fatima

Localizado na Rua 13 de maio, o arco é portão de entrada para quem acessa o município via Palmácia, através da Rodovia Carlos Jereissati - CE 065.



IMAGEM 14: Arco Nossa Senhora de Fatima
Fonte: Arquivo Pessoal

O arco, inaugurado em 12 de dezembro de 1953, foi erguido com o intuito de homenagear a Nossa Senhora de Fátima. Por este motivo, a arquitetura simboliza um sinal de bênção aos visitantes que entram e saem da cidade.

Santuário Nossa Senhora do Globo

Localizado atrás do Instituto Maria Imaculada - Colégio das Irmãs, em homenagem à Santíssima Virgem que se manifestou à humilde noviça Catarina Labouré em 27 de novembro de 1830, na Capela das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, em Paris.



IMAGEM 15: Santuário Nossa Senhora do Globo
FONTE: Arquivo Pessoal

O santuário foi inaugurado para visitação em 27 de novembro de 2004. Neste local, tem-se uma das mais belas vistas a cidade de Pacoti. O acesso é a pé por uma trilha de calçamento e alguns degraus rústicos em madeira, serve para a prática de trilhas e acampamentos de jovens.

O turismo religioso é um segmento do mercado turístico envolvendo negócios, empreendimentos e lucros, gerando empregos e renda, cria opções de lazer, lança cidades como rotas turísticas e impulsiona uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado. Mas, infelizmente, em alguns casos, isso não se concretiza satisfatoriamente por causa do amadorismo com que a atividade é conduzida pelo poder público, por empresários, profissionais do setor e pela comunidade local.

3.4 Turismo Rural

O Turismo Rural pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de aumentar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de encontrar e reencontrar raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior.

Sendo assim, a conceituação de Turismo Rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais, à sociedade, e ao campo afetivo. Com base nesses aspectos, define-se que:

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (OMT, 2001).

O Ministério do Turismo (2010) afirma que é relevante o número de propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas. Afinal, cada vez mais, os turistas estão em busca de lugares onde a paisagem apresente características – naturais e culturais – próprias e onde os residentes possuam um estilo de vida diferente daquele dos visitantes. O espaço rural - comumente associado pela população urbana à qualidade de vida – representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos (LOTTICI KRAH, 2003 p. 30).

Destaque para o Horto Florestal, Sítio São Luís e Vista do Rolador. Apresentados abaixo:

Horto Florestal

O Horto Florestal localizado na comunidade de Granja, em área do IBAMA, passou a ser sede da APA, em 2003. Sedia a Secretaria do Meio Ambiente - SEMACE, com custo sob a responsabilidade da Prefeitura. Distância 1 km do centro. Serve como ponto de apoio para os visitantes, fiscalização da APA e para plantio de ervas e hortaliças.



IMAGEM 16: O Horto Florestal
Fonte: Arquivo Pessoal

Sítio São Luís

Distância 4 km da sede do município, localizado próximo à comunidade Santana. Por ser propriedade particular pertencente ao Sr. Francisco Luís Nepomuceno, não é permitida a visita de pessoas sem a presença dos proprietários (PREFEITURA, 2011).



IMAGEM 17: Casarão Colonial do Sítio São Luís
Fonte: Arquivo Pessoal

É composto por casarão colonial circundado de varandas e com grandes janelões. Construída pelos escravos no período do esplendor do café com suas antigas senzalas. As formas de acesso e somente por transporte particular e por meio do transporte pau-de-arara. Destacando que o caminho estava extremamente estragado por buracos.

Vista do Rolador

Rolador uma comunidade há poucos quilômetros da sede do município, nos proporciona momentos impressionantes com vista para Fortaleza. Muito visitado por pessoas que buscam uma visão privilegiada do Maciço de Baturité.



IMAGEM 18: Vista do Rolador
Fonte: Arquivo Pessoal

Hoje, poucas propriedades rurais dispõem de registros, ainda que simples, sobre o Turismo Rural, não havendo dados acerca da quantidade de turistas que recebem períodos de maior e menor visitação, tempo despendido com a atividade e perfil do turista recebido.

3.5 Turismo de Repouso, Recreio e Aventura

O turismo de repouso tem como características os deslocamentos com motivos de relaxamento físico e mental, busca de benefícios para a saúde, recuperação dos desgastes corporais e intelectuais. Diz Cunha:

Para viajantes que se deslocam por este motivo, o turismo surge como um fator de recuperação física e mental e procuram, por via de regra, os locais calmos, os contatos com a natureza, o campo, as estâncias termais ou os locais que oferecem a possibilidade de acesso à prestação de cuidados físicos (CUNHA, 2001a p. 49).

Enquanto por turismo de recreio o autor entende o deslocamento de pessoas para diferentes lugares por motivos lazer. Geralmente, este tipo de turismo tem como finalidades locais agradáveis, como as praias, o campo, ou mesmo os centros urbanos e locais de diversão (CUNHA, 2001a p. 53).

O Turismo de Aventura interligado ao Turismo de Recreio, atualmente, possui características e consistência mercadológica própria e, conseqüentemente, seu crescimento vem adquirindo um novo enfoque de ofertas, possibilidades e ganhos.

O conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, e pressupõem o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente. Nesse contexto, define-se que "Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo" (OMT, 2001).

Os turistas que procuram estes segmentos podem ser classificados conforme seus modelos comportamentais como aloccêntricos, mesocêntricos e psicocêntricos (PLOG, 1972, apud BARRETO, 1999). Os aloccêntricos são turistas exploradores, aventureiros, interagem culturalmente com a comunidade local e não gostam de grandes massas turísticas. Os mesocêntricos viajam individualmente ou em pequenos grupos de pessoas já conhecidas, normalmente não utilizando serviços de agências. A interação com a população local é mais comercial. Os psicocêntricos utilizam-se dos pacotes turísticos ofertados por agências, buscam viajar em grandes grupos, são influenciados pela mídia e por questões de *status* social. Viajam sempre para destinos de prestígio e renome.

As ocasiões de viagens, bem como os meios de transporte, o tempo de permanência e a utilização dos equipamentos de recreação dependem, em especial, do poder aquisitivo dos turistas. O poder aquisitivo também influencia no modelo comportamental, porém, também estão relacionados com a cultura e origem destes turistas. Normalmente estes grupos procuram locais que ofereçam diversos serviços e muito conforto (BARRETO, 1999).

No Município de Pacoti constata-se demanda para os dois segmentos. A hospedagem nesses hotéis ou pousadas podem variar entre 40,00 a 160,00 reais a diárias. A

maioria concentra-se no centro ou em sítios e fazendas próximas. Dentre os meios de hospedagens no município destacaram-se:

TURISMO DE REPOUSO, RECREIO E AVENTURA



IMAGEM 19: Chalé Nosso Sítio

Serviços

- ✚ Passeio a Cavalo
- ✚ Artesanato
- ✚ Passeio de Charrete
- ✚ Quadra de Vôlei, Futebol e Spiriball
- ✚ Trilhas
- ✚ Piscina
- ✚ Pescaria
- ✚ Pedalinhos
- ✚ Passeio de Bicicleta
- ✚ Parede de Escalada



IMAGEM 20: Estância Vale das Flores

Serviços

- ✚ Restaurante
- ✚ Auditório
- ✚ Piscina
- ✚ Passeios
- ✚ Salão de jogos
- ✚ Pesque-Pague



IMAGEM 21: Pousada de Inverno

Serviços

- ✚ Trilhas
- ✚ Restaurante



IMAGEM 22: Pousada do Monge

Serviços

- ✚ Trilhas
- ✚ Restaurante

Destacando também que existem outros grupos de turistas adotados pela OMT e citada pela EMBRATUR que definindo este grupo como sendo “Um visitante que permanece uma noite pelo menos em um meio de hospedagem coletivo ou privado no país visitado” (EMBRATUR, 2000).

Andrade (2000 p. 43) cita que, num âmbito mais moderno, “pela doutrina e pela prática”, pode-se admitir a seguinte conceituação:

Turista é a pessoa que, livre e espontaneamente, por período limitado, viaja para fora do local de sua residência habitual, a fim de exercer ações que, por sua natureza e pelo conjunto das relações delas decorrentes, classificam-se em algum dos tipos, das modalidades e das formas de turismo (ANDRADE, 2000, p.43).

Pessoas com permanência inferior a 24 horas no núcleo receptor são considerados excursionistas. As definições seguem, de uma maneira geral, as mesmas características do turista, com a ressalva de permanecerem menos de 24 horas na cidade visitada. Normalmente este grupo, que tem sua estadia pequena prefere lugares menores e mais baratos. Destacando as seguintes pousadas e hotéis do município de Pacoti.

TURISMO DE REPOUSO



IMAGEM 23: Instituto Maria Imaculada e Estação Ecológica de Pacoti



IMAGEM 24: Pousada Weine Cleiton

Fonte: Arquivo Pessoal

TURISMO DE REPOUSO



IMAGEM 25: Pousada Recreio



IMAGEM 26: Pousada Junacéu

Fonte: Arquivo Pessoal

Em sua grande maioria, os hotéis e pousadas comercializam seus produtos e operam suas reservas de forma individualizada e informações divulgadas em páginas na internet. A participação de operadores e agências de turismo é ínfima. A divulgação do turismo em Pacoti pela Prefeitura é irrelevante praticamente não produz efeito na demanda.

Constatou-se que no decorrer desta seção foi enfatizada uma gama de possibilidades turísticas que podem ser aproveitadas e melhoradas para geração de empregos e viabilização do turismo na cidade. A mesma possui história cultural e segmentos turísticos, capazes de atrair uma demanda turística significativa para o município.

4. METODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A proposta da pesquisa que deu origem a este trabalho foi investigar correlação entre o turismo e desenvolvimento local no município de Pacoti, a saber: construir indicadores empíricos do desenvolvimento local. A pesquisa faz parte do grupo de Desenvolvimento e Turismo, financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Funcap. A pesquisa é predominantemente empírico-analítica, quantitativa, descritiva e probabilística.

As fontes de informações primárias e secundárias foram de três classes:

a) visitas ao município citado e aos seus respectivos perímetros, registradas num diário de campo e ilustradas por fotografias digitais;

b) relatórios produzidos pelo próprio EMBRATUR; IBGE; IPECE;

c) entrevistas estruturadas (GÜNTHER, 2008; PINHEIRO, 2011) que foram aplicadas a um total de 149 (cento e quarenta e nove) moradores do município de Pacoti.

Na primeira etapa da pesquisa, foram aplicados 12 questionários, num universo de 11.607 habitantes (IBGE, 2011). Este número fará junto aos demais questionários aplicados nos outros perímetros acima citados, o total do tamanho da amostra calculado para a presente pesquisa.

Para o cálculo do tamanho da amostra, a técnica de amostragem é amplamente utilizada, decorrente das vantagens que esta proporciona ao estudo de populações e em geral da impossibilidade de se obter informações de todos os indivíduos (RICHARDSON, 1999). Todavia, é importante lembrar que, utilizando este procedimento, os resultados estarão sujeitos a certo grau de incerteza, uma vez que a mensuração em amostras pode levar a uma variação aleatória relativa ao método de medição e ao próprio material, da mesma forma por considerar apenas uma parte da população (BUSSAB; MORETTIN, 2003).

O processo de desenvolvimento de um plano de amostragem pode ser dividido em alguns passos:

4.1 Definindo a População de Interesse

Ao se utilizar a técnica de amostragem, o primeiro passo é especificar as características dos indivíduos dos quais a informação é necessária para atender aos objetivos da pesquisa.

A população foco do interesse pode ser especificada em termos de algumas características como base geográfica, demográfica ou mesmo de uso de algum produto ou serviço.

No caso da presente pesquisa, o foco de interesse são os moradores locais (pacotienses) que vivem na região há mais de três anos, nas condições já explicadas anteriormente (McDANIEL; GATES, 2003).

4.2. Escolhendo o Método da Coleta de Dados

No processo de amostragem, a escolha do **método de coleta** de dados tem impacto considerável sobre os passos seguintes, uma vez que realizar as perguntas aos entrevistados é a essência da abordagem do levantamento.

Dentre as alternativas de levantamento como entrevista com executivos, de interceptação, por meio da entrevista porta-a-porta ou no próprio ambiente de trabalho, em que os entrevistados são inquiridos pessoalmente em suas casas, já foi considerada o melhor método por diversos motivos (McDANIEL; GATES, 2003, p. 201).

As vantagens decorrentes do uso deste método baseiam-se em alguns fatores. Como as entrevistas acontecem pessoalmente, num ambiente familiar, confortável e principalmente seguro, o pesquisador pode utilizar-se dos benefícios destes aspectos, bem como da presença do entrevistado. Desta forma, é possível obter, com relativa facilidade, o

feedback do questionamento e também explicar alguns pontos complicados do entendimento da pesquisa (McDANIEL; GATES, 2003, p. 202).

As desvantagens acontecem igualmente por alguns critérios, sendo os mais evidentes a disposição do tempo quando ela acontece no ambiente de trabalho e às vezes o repúdio dos proprietários devido à ocupação do seu funcionário. No caso particular de pesquisas feitas em zona serrana, como é o caso desta, muitas vezes é necessário utilizar meios de transporte alternativos, como motocicletas ou pau-de-arara, dificuldade esta aliada aos imprevistos de se fazer uma visita não programada, que, na visão de McDaniel e Gates (2003, p. 203), muitas vezes confere ao pesquisador uma “audácia” para realizar seu trabalho.

4.3 Escolha da Estrutura da Amostragem

Uma etapa necessária no processo de amostragem diz respeito à escolha da **estrutura** da amostragem, fase que se aporta à seleção dos elementos da população dos quais serão escolhidas as unidades a serem amostradas.

Neste caso, uma situação ideal seria uma listagem com os elementos escolhidos na população. Todavia, como nem sempre se é possível obter esta lista, é necessário refletir a estrutura da amostra representativa dos indivíduos que poderão ter as características almejadas; para este caso, refletir sobre quais das mudanças que os pacotienses têm observado com a propagação do turismo no perímetro da cidade.

4.4 Seleção de um Método de Amostragem

A escolha do **método** da amostragem necessita, para ser determinada, de uma série de condições, que entre outras englobam os recursos financeiros, objetivos do estudo, limitação do tempo e da natureza do problema investigado. Os principais métodos de

amostragem são agrupados em duas classes: amostras probabilísticas ou não probabilísticas, tendo cada uma seus inconvenientes e vantagens (McDANIEL; GATES, 2003).

Segundo Richardson (1999), em amostras não probabilísticas os sujeitos são escolhidos por determinados critérios, os quais podem ser acidentais, intencionais ou de seleção racional. O mesmo autor atenta que, na prática, é muito difícil que uma amostra intencional seja representativa do universo.

Nas amostras probabilísticas, a escolha de todo e qualquer elemento da população tem uma probabilidade conhecida e o valor desta diferente de zero. Neste caso, o pesquisador precisa ater-se precisamente aos procedimentos de seleção para evitar uma escolha contrária às regras estabelecidas. Se estas normas são seguidas fielmente, pode se utilizar as leis da probabilidade para executar o passo seguinte que é a determinação do tamanho da amostra.

4.5 Determinando o Tamanho da Amostra

Os fatores dos quais depende o tamanho da amostra e influenciam em sua representatividade são: a amplitude do universo pesquisado, o nível de confiança estabelecido, o erro de estimação aceitável e a proporção da característica pesquisada no universo (BUSSAB, 2003; MORETTIN, 2003; RICHARDSON, 1999).

Quanto maior o tamanho da amostra (n), maior a precisão e, conseqüentemente, o coeficiente de variação amostral tende a diminuir, porque um aumento no tamanho desta reduz a variância da média amostral. Entretanto, alguns aspectos relevantes e fundamentais para realização de pesquisas como estas devem ser levados em consideração.

O processo para se estipular a dimensão da amostra probabilística coaduna das questões estatísticas, demandas gerenciais e financeiras. Segundo MacDaniel e Gates (2003), amostras maiores têm custos maiores também. Em contrapartida, fundos e tempo disponíveis são recursos, na maioria das vezes, limitados. É pertinente então analisar que os custos aumentam proporcionalmente ao tamanho da amostra, mas o nível de erro decrescerá numa proporção bem menor. Desta forma, cabe ao pesquisador avaliar a conveniência e priorizar a

precisão de um pequeno erro de amostragem ou confiar nos critérios estabelecidos, considerando as limitações para a realização do trabalho. MacDaniel e Gates (2003, p. 398) ainda lembram que o tamanho da amostra, em síntese, é geralmente determinado “de trás para frente”. Mediante o orçamento disponível, o pesquisador toma as decisões ponderosas para executar um trabalho conveniente com as condições disponíveis, mas que possua nível de confiança apropriado. Neste caso então, o crucial não é o tamanho da amostra em relação à população, mas se a amostra selecionada é representativa desta.

Normalmente, em pesquisas sociais, trabalha-se com um nível de confiança de 95% e erro de 5%. Sobre a estimativa da proporção, Richardson (1999) sugere que sendo, nas Ciências Sociais, muito difícil realizar tal estimativa de proporção; se ela for de 50%, como aqui, configura-se como o caso mais desfavorável, logo o tamanho da amostra deve ser maior.

Segundo a amplitude, o universo da amostra pode ser considerado finito ou infinito. Consideram-se finitos aqueles que não superam as 100.000 unidades. O cálculo para determinar o tamanho da amostra em universos finitos é dado pela fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 (a/2) \cdot p \cdot q}{E^2 (N - 1) \cdot Z^2 (a/2) \cdot p \cdot q}$$

(RICHARDSON, 1999).

Estipulando uma margem de erro de 5%, nível de confiança de 95%, proporção de 50%, universo de 11.607 e ao utilizar o cálculo acima, (BUSSAB e MORETTIN, 2003; RICHARDSON, 1999), em que:

n – tamanho da amostra

N – tamanho do universo

p – proporção (escolhido em 50%)

q – proporção complementar (1-p) (50%)

E – erro de estimação permitido (0,05%)

σ – nível de confiança escolhido, em número de desvios ($Z = 1$).

Tem-se então:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 (a/2) \cdot p \cdot q}{E^2 (N - 1) \cdot Z^2 (a/2) \cdot p \cdot q}$$

$n = 149$ questionários a serem aplicados no perímetro de Pacoti.

As entrevistas em Pacoti foram feitas por três estagiários e uma mestranda da Universidade Estadual do Ceará, os quais tinham experiência anterior com a técnica da entrevista, cursavam administração ou geografia e foram treinadas para este trabalho.

O instrumento de coleta de dados (ICD) consolidado possuía o nome, endereço e telefone dos entrevistados. As respostas assentadas no ICD foram conferidas em todos em que houve qualquer dúvida, pelo próprio coordenador da pesquisa.

Pesquisa de que este caso faz parte é exploratória, documental, descritiva de caso e tem como principal objetivo discutir a relação entre o turismo e o desenvolvimento local do município de Pacoti (PINHEIRO, 2011).

Para um adequado desenvolvimento, o procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa empírico-analítica, tendo sido entendida como mais apropriada aos objetivos do estudo, uma vez que avalia proposições de planos, programas ou políticas, tentando apresentar problemas organizacionais já identificados, apontando diagnósticos, enfocando o ambiente e definindo os problemas como racionalização dos processos, introdução de programas de qualidade etc. (PINHEIRO, 2011).

O diário de campo foi organizado, tomando-se por base informações colhidas durante os três dias de visitas em junho de 2011, em que o coordenador da pesquisa esteve em Pacoti e nos seus municípios vizinhos. Nesse período, visitamos os pontos estratégicos da cidade onde os turistas costumavam conhecer durante uma visita.

Os registros fotográficos foram feitos com câmara digital e resolução superior a 12.0 mega pixel e uma câmara analógica do tipo reflex.

Para análise e totalização dos dados, foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 17 na aplicação de tratamento estatístico de dados, do Pacote Office 2010. Os dados foram digitados em colunas, para cada pergunta do questionário, com valores iguais aos demonstrado na figura 4:

<p>Parte 1 Medição do desenvolvimento Local</p> <ul style="list-style-type: none"> • Péssimo 1 • Ruim 2 • Regular 3 • Bom 4 • Excelente 5 • Não sei 6 	<p>Parte 2. Qualificação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Masculino 1 • Feminino 2 • Adolescente 1 • Adulto 2 • Melhor idade 3 • Agricultor 1 • Artesanato 2 • Comerciante 3 • Indústria 4 • Pecuária 5 • Serviço 6 	<p>Parte 2. Qualificação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultor 1 • Alfabetizado 2 • Fundamental completo 3 • Ensino médio 4 • Superior 5 • Especialização 6 • Mestrado 7 • Doutorado 8
<p>Parte 2 Qualificação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim, foi excelente 1 • Sim, muito bom 2 • Sim, mas foi regular 3 • Não, foi péssimo 4 • Não, sei 5 	<p>Parte 3 Melhoras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não 1 • Sim 2 • Não sei 3 • Atribuição de nota 0 à 5 	<p>Parte 4 Pioras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não 1 • Sim 2 • Não sei 3 • Atribuição de nota 0 à 5

FIGURA 4 - Legendas do questionários
Fonte: Arquivo Pessoal com adaptação SPSS

Recorre à estatística descritiva para determinar o alfa de Crombach para verificação e a qualidade estatística no questionário. Em seguida, investigar qual a resposta moda e a média para cada uma das perguntas. E finalmente fazer a distribuição de frequência das respostas dadas no formato de escala Likert, ou seja, escala de atitude de 1 a 5.

5 IMPACTO DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E NA LIBERDADE

O aumento do fenômeno turístico e o veloz decorrer da atividade, nas mais distintas partes do mundo nas últimas décadas, tem sido objeto de estudo, por diversos estudiosos da área. Um dos motivos pelo qual o turismo tem se expandido tanto é por causa da globalização, já que para ela as fronteiras são quase nulas. Também isso se deve ao aumento de tempo livre em decorrência das reformas trabalhistas, que tendem a diminuir as jornadas de trabalho, promovendo algo que hoje se pode traduzir como sociedade do bem-estar.

O turismo é sinônimo da nossa sociedade de consumo, e assim pode ser considerado como uma "união", ou seja, a combinação de bens e serviços. Em sintonia com essa ideia, Andrade (2000, p.38), afirma que o "Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento".

Castelli (1990) afirma que a comercialização do turismo só se inicia a partir do século XIX, devido às inovações tecnológicas trazidas pela Revolução Industrial (como o trem e a máquina a vapor), permitindo que trabalhadores tivessem acesso às viagens, em consequência da melhoria da distribuição de riqueza e conhecimento.

Assim conclui-se que, na realidade, o fenômeno turístico é um feito moderno, gerado em decorrência da melhoria e expansão dos meios de comunicação e transporte, que facilitaram o deslocamento entre as localidades, cidades e países, permitindo ao homem conhecer novas culturas.

Segundo Bonald (1984), o conceito de viagem como se conhece, atualmente, surgiu em meados do século XIX, quando um pastor inglês, Thomas Cook, abriu a primeira agência de viagem. Nesta época, na Inglaterra, o turismo era considerado apenas como uma atividade de lazer, não estando presentes viagens realizadas por outras motivações, como negócios ou saúde.

Para se ter uma compreensão sobre os possíveis impactos positivos gerados pelo turismo, é preciso levar em consideração uma série de fatores e não somente apresentar números. Com isso, é preciso entender o sentido da palavra desenvolvimento.

Durante longa data, pensava-se em desenvolvimento, avaliando somente o crescimento econômico e a riqueza material, deixando de lado que o fato de que ele tem que provocar mudanças que não sejam somente superficiais, mas que sobressaiam questões sociais de maneira profunda, pois para que ele ocorra, é preciso que também seja feita distribuição de riquezas nas diversas áreas, como saúde, educação, cultura, habitação e infraestrutura.

O desenvolvimento não deve apenas estar ligado à economia, mas deve abranger aspectos qualitativos e estar centrado nos grupos humanos. O Estado deve ser o maior promotor desse processo.

Coriolano (2003a) diz que, para que o desenvolvimento tenha um caráter mais abrangente, e de sentido social, é preciso que se mensurem questões como: índice de realização dos desejos, educação, solidariedade, realização humana, muito embora essa seja uma tarefa difícil, pelo fato do método científico clássico não considerar a subjetividade.

Ela ainda afirma que:

O desenvolvimento, para ser definido como social, precisa estar voltado para as necessidades humanas, tornar as pessoas independentes e habilitadas para o trabalho e para a vida comunitária. Implica o desenvolvimento dos indivíduos como pessoa e como grupo, organizados como sociedade civil para se tornarem protagonista de seu desenvolvimento e do desenvolvimento de seu lugar.

Castro *apud* Adas (1998, p.90) diz que “crescer é uma coisa; desenvolver, outra. Crescer é, em linhas gerais, fácil. Desenvolver equilibradamente, difícil”. Diante desta perspectiva, se pode afirmar que poucos são os países que conseguem essa confluência e que a maior parte do mundo, de alguma maneira, se encontra em processo de desenvolvimento, por não ter alcançado esse nível de equilíbrio, pois na maioria das vezes existe um grande descompasso entre ser rico economicamente e socialmente desenvolvido.

Segundo Coriolano (2003b, p.162): entende-se por desenvolvimento um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição de equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça. O desenvolvimento não se refere apenas à economia; ao contrário, a economia deve ser tomada em função do desenvolvimento.

Tendo em vista que o turismo é uma atividade que ocorre em escala global e local, assim como o desenvolvimento, para ser alcançado, deve ter a mesma ênfase; é preciso estar atento às conjunturas sociais e econômicas de cada lugar e fazer uma análise minuciosa para detectar todos os elementos que podem transformar a atividade em algo que traga de fato o desenvolvimento.

A importância que o turismo tem para a geração de receitas de um país é indiscutível, mas algo que tem sido alvo de questionamento é se o turismo, através de todos os números expressados por meio de dados de instituições responsáveis e pelos governos, proporciona um crescimento que atinja as mais variadas camadas da sociedade, fazendo com que essas divisas circulem de maneira equitativa, não esquecendo os impactos ecológicos, sociais, culturais que devem ser valorados no resultado final.

É notável que o turismo tenha uma importância econômica muito grande, mas esquecer que o turismo é algo que faz parte de um fenômeno social, político e ambiental é esquecer a sua multissetorialidade, o que pode causar sérios problemas para a articulação dessa atividade de extrema complexidade. Por isso, para que a atividade turística possa proporcionar impactos positivos expressivos, é importante que haja um olhar voltado para os territórios onde essa atividade vai ser desenvolvida e que, dentro desses espaços, a população pobre seja beneficiada.

O turismo, com ênfase no desenvolvimento local, precisa estar voltado para as peculiaridades do território e da comunidade autóctone. Buarque (2004, p. 25) salienta que:

O desenvolvimento local é um processo endógeno de mudanças, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria de qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais, contribuindo para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade competitiva da economia local; ao mesmo tempo deve

assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base das suas potencialidades e condições para a qualidade de vida local.

Esse empreendimento endógeno normalmente demanda um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidade própria, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade.

Neste quadro, é relevante mencionar que cada planejador local deve executar o seu próprio modelo de turismo, que esteja em sintonia com suas peculiaridades ambientais, para que se possa viabilizar o desenvolvimento e não copiar modelos de desenvolvimento turístico que não tenham haver com a realidade local e destrua a harmonia do meio ambiente, destruindo a cultura do lugar, acabando com os recursos naturais e não compartilhando as divisas de maneira igualitária, ou seja, provocando um colapso social. Portanto, talvez, mais que qualquer outra atividade econômica, o turismo, combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos, que, bem correlacionados, propõem todo um volume de benefícios sociais, econômicos, ambientais e culturais, em suma, leva ao desenvolvimento local.

Os impactos socioeconômicos do turismo atraem estudos mais profundos, pois, à medida que o turismo representa para um município uma fonte de renda e de emprego, desperta expectativa e esperança na melhora das condições de vida. Porém, sendo o turismo uma atividade capitalista como outra qualquer, ela é contraditória, ou seja, gera benefícios e simultaneamente problemas e conflitos.

Na teoria, a atividade turística é importante para qualquer economia, seja ela nacional, regional, ou local, pois o deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva a diversidade de produção de bens e serviços e possibilitam o lucro e a geração de emprego e renda.

Apesar de alguns estudos, tal como de Lage & Milone (2000), demonstrarem que o turismo apresenta efeitos econômicos, sociais, culturais e ambientais múltiplos, ele também produz resultados nem sempre divididos igualmente entre os envolvidos. Afinal, como qualquer atividade capitalista produz desigualdades na distribuição dos benefícios e dos custos.

A população residente é vítima dos efeitos do turismo e sofre com alguns impactos negativos, por exemplo, o aumento descontrolado do número de turistas e de agressões naturais e culturais.

5.1 Para Entender o Desenvolvimento e a Liberdade (Amarty Sen)

O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social (SEN, 2007 p. 17).

Procurando analisar sob um viés diferenciado o papel do desenvolvimento “é a eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente” Amarty Sen (2007, p. 10), em contraposição restritiva que se associa ao desenvolvimento puramente através de fatores como crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social.

No decorrer do estudo no município de Pacoti observou-se que a liberdade não está sendo enfatizada na vida e nas escolhas trabalhistas da comunidade e os potenciais turísticos da cidade não estão sendo utilizados de forma estratégica para fomentar um desenvolvimento econômico e social.

Embora tais fatores contribuam diretamente para a expansão de liberdades que possam vir a ser usufruídas pelos membros de uma determinada sociedade, o crescimento econômico não pode ser considerado um fim em si mesmo, de modo que o desenvolvimento tem que estar relacionado sobretudo com a melhora da vida dos indivíduos e com o fortalecimento de suas liberdades. A comunidade precisa avaliar as possibilidades que podem ser implementadas no investimento da atividade turística e se tornarem agentes executores dessas possibilidades ao ponto de aproveitar o fluxo de turistas e divulgar seu potenciais.

A liberdade é central para o processo de desenvolvimento por duas razões: 1) A razão avaliatória: a avaliação do progresso tem de ser feita verificando-se primordialmente se houve aumento das liberdades das pessoas. 2) A razão da eficácia: a realização do desenvolvimento depende inteiramente da livre condição de agente das pessoas (SEN, 2007 p. 18).

Na perspectiva de Amartya Sen, a capacidade é o conjunto de possibilidades reais de escolha que possuem os indivíduos; através desse conceito, ele desenvolveu outro: a liberdade substantiva.

A capacidade de uma pessoa consiste nas combinações alternativas de funcionamentos cuja realização é factível para ela. Portanto, a capacidade é um tipo de liberdade: a liberdade substantiva de realizar combinações alternativas de funcionamentos (ou, menos formalmente expresso, a liberdade para se ter estilos de vida diversos) (SEN, 2007 p. 18).

A partir dessa formulação, ele estabelece também a distinção entre liberdade substantiva e libertarismo. Liberdade substantiva que se trata justamente dessa liberdade potencial que possuem os indivíduos enquanto o libertarismo é as liberdades formais, condicionadas por lei ou pela estrutura econômica.

Assim prevaleceria no estado a liberdade substantiva onde o mesmo teria o papel de prover os elementos necessários para que os indivíduos possam ampliar sua capacidade de escolha, através de políticas públicas.

É difícil pensar que qualquer processo de desenvolvimento substancial possa prescindir do uso muito amplo de mercados, mas isso não exclui o papel do custeio social, da regulamentação pública ou da boa condução dos negócios do Estado quando eles podem enriquecer ---ao invés de empobrecer--- a vida humana (SEN, 2007 p. 22).

Outra questão levantada relaciona-se ao papel crucial dos mercados para o processo de desenvolvimento, através de sua contribuição para o elevado crescimento e progresso econômico.

Contudo, encarar sua contribuição apenas com este sentido é restringi-la, pois a “liberdade de troca e transação é ela própria uma parte essencial das liberdades básicas que as pessoas têm razão para valorizar” (SEN, 2007, p.20), e assim, “A contribuição do mecanismo de mercado para o crescimento econômico é obviamente importante, mas vem depois do

reconhecimento da importância direta da liberdade de troca – de palavras, bens, presentes” (SEN, 2007, p. 20).

Sobre a perspectiva política e ideológica, Amartya se aproximava bastante do ponto de vista reformista, a ideia de ruptura com o modo de produção capitalista está longe de sua análise. A teoria econômica ortodoxa se fundamenta em uma espécie de naturalização da ética capitalista, principalmente na premissa da ação de interesse individual dos agentes⁹.

Essa perspectiva esconde os processos sociais que condicionaram a aderência da ética e da cultura do capital, além de reduzir o comportamento dos agentes a condicionamentos individualistas. As escolhas e o comportamento dos agentes não são condicionados meramente por uma atitude egoísta, os valores e a cultura estão constantemente influenciando os indivíduos em suas escolhas.

O funcionamento dos mercados bem-sucedidos deve-se não só ao fato de as trocas serem bem “permitidas”, mas também ao sólido alicerce de instituições (como por exemplo, estruturas legais eficazes que defendem os direitos resultantes de contratos) e da ética de comportamento (que viabiliza os contratos negociados sem a necessidade de litígios constantes para obter o cumprimento do que foi contratado). O desenvolvimento e o uso da confiança na palavra e na promessa das partes envolvidas podem ser um ingrediente importantíssimo para o êxito de um mercado (SEN, 2007. p 298).

Mesmo o funcionamento do modo de produção capitalista depende de aspectos culturais e éticos. A legitimidade de um modo de produção não é somente uma imposição jurídica, mas também uma aderência cultural, de tal modo que alguns elementos como o do comportamento egoísta, tomou um caráter natural no senso comum e até mesmo em alguns teóricos.

A adoção da noção de agente, em torno da qual se estrutura toda sua teoria, não parece ser diferente daquela proposta pela Teoria da Ação Racional (ou do Individualismo Metodológico), uma vez que ele parte do pressuposto de que os agentes em geral são

⁹ Explicação de Sen devido ter utilizado termo agente (...) em sua acepção mais antiga – e mais “grandiosa” – de alguém que age e ocasiona mudança e cujas realizações podem ser julgadas de acordo com seus próprios valores e objetivos, independentemente de as avaliarmos ou não também segundo algum critério externo (SEN, 2007 p. 33).

reflexivos acerca de sua ação e situação cotidiana. Com este posicionamento, ele parece centrar o seu olhar no topo da sociedade e não na sociedade como um todo.

O processo de racionalidade neste caso é muito mais complexo, pois se põe sobre a mesa não apenas elementos objetivos, mas também aqueles simbólicos que não compõem o processo argumentativo, mas influem no convencimento.

Além disso, deve-se ter em vista que a racionalidade está fundamentada historicamente, o que a faz limitada. Nesse sentido, quando Sen (2007, p. 284) conclui, juntamente com Aristóteles, “que o futuro pode ser moldado por nós”, desde que baseie-se na razão, ele está professando uma crença exagerada no poder da razão, o que o faz aproximar-se muito do pensamento produzido pelo Iluminismo que fez gerar o mito da soberania da racionalidade. Em relação a isso, concorda-se com Bourdieu (1995, p. 87) quando este destaca que:

A racionalidade é limitada não apenas porque a informação disponível é limitada e a mente humana é genericamente limitada, é dizer que não tem maneira de conceber integralmente todas as situações, sobretudo na urgência da ação, mas também porque a mente humana é socialmente limitada, socialmente estruturada, já que sempre permanece, queira-se ou não, encerrada – salvo que tome consciência disso – “dentro dos limites do seu cérebro”, como dissera Marx, isto é, dentro dos limites do sistema de categorias herdado de sua formação (BOURDIEU, 1995 p.87).

Deve ser destacar, para finalizar, que fazer ciência é romper com o que está posto e explicitar o implícito, é denunciar o arbitrário que se apresenta como inevitável e impede as mudanças sociais. Somente dessa forma, na condição e juntamente com os agentes políticos, pode-se influir em novas escolhas que agreguem mais poder aos que buscam a transformação social.

5.2 Desenvolvimento Local ou a Percepção de uma Vida Boa

A ideia é prestar atenção no bem-estar de cada pessoa e em particular considerar o bem-estar uma característica essencialmente mental, ou seja, considerar o prazer ou felicidade gerada. Comparações interpessoais de felicidade obviamente não podem ser feitas com muita precisão; elas também não se prestam ao uso de métodos científicos tradicionais (SEN, 2007. p 77)

Existem diversas definições para o desenvolvimento local, contudo a que mais é aceita é a que busca melhora no modo de vida da sociedade. Como Marabeti e Roberto 2004 complementam “a ideia de desenvolvimento está associada a uma mudança estrutural que busque eficiência na produção, uso racional dos recursos naturais e uma maior igualdade na distribuição dos empregos e da renda, promovendo melhora qualitativa no modo de vida das pessoas”. (MAMBERTI, 2004; BRAGA, 2004, p.8).

Sen (2007 p. 71) complementa que “o objetivo do desenvolvimento relaciona-se à avaliação das liberdades reais desfrutadas pelas pessoas” (SEN, 2007. p.71). O conceito de desenvolvimento local também pressupõe uma articulação orgânica entre três grandes conjuntos interligados com características e papéis diferentes, mas complementares no processo de desenvolvimento (BUARQUE, 2004).

Para Buarque (2004), essas três dimensões seriam: (1) elevação da qualidade de vida e equidade social; (2) eficiência e crescimento econômicos; (3) conservação ambiental. E facilmente admite-se a complexidade envolvida em cada esfera e na conexão entre elas. No município de Pacoti observaram-se existentes essas dimensões, porém estão distorcidas, pois têm-se que a qualidade de vida está sujeita para uma parcela das pessoas, o crescimento econômico existe, contudo tem que ser mais explorado, principalmente o turismo, e a conservação ambiental só está mais notável devido as intervenções da SEMACE.

As capacidades devem ser garantidas através de políticas públicas, para oferecer elementos que possibilitem os indivíduos a ampliarem seu conjunto de possibilidades reais. No entanto, as políticas públicas também são resultados do aumento da capacidade dos indivíduos (via crescimento do conhecimento), então essa é uma relação de mão dupla. Ainda que não abranjam toda a explicação, existe uma relação entre capacidade e renda.

E é também uma relação de mão dupla, tendo em vista que melhores rendas se refletem em melhores condições de vida, e melhores condições de vida (acesso a serviços como saúde, educação, etc.) também se refletem em maior renda futura. Essas relações de mão dupla estabelecem uma espécie de efeito multiplicador (SEN, 2007).

Existe a necessidade de extrapolar o fator renda para analisar liberdade e bem-estar, somente esse elemento não reflete a real condição dos indivíduos. Educação pública de qualidade, saúde pública, saneamento, etc., são benefícios que os indivíduos podem dispor ou

não independente de sua renda. O conceito de desemprego também precisa extrapolar o fator renda, as implicações do desemprego não podem ser supridas simplesmente através de transferências do governo, o desemprego contribui também para a exclusão social, perda de autonomia, autoconfiança, e saúde física e psicológica (SEN, 2007).

Para Sen (2007), o acesso a serviços públicos de qualidade interfere também em seu bem-estar e em suas privações. Educação, saúde, saneamento, segurança, etc., são benefícios que o Estado oferece e seu caráter, qualidade e abrangência interferem de forma incisiva na qualidade de vida dos indivíduos.

Fatores econômicos e sociais educação básica, serviços elementares de saúde e emprego seguro são importantes não apenas por si mesmos, como pelo papel que podem desempenhar ao dar às pessoas a oportunidade de enfrentar o mundo com coragem e liberdade (SEN, 2007. p 82).

A aproximação realizada com a filosofia de Aristóteles no que se refere à riqueza (que por si própria não é, evidentemente, o bem que os homens almejam, sendo sua utilidade avaliada tão somente diante de sua capacidade de obter alguma outra coisa) pode ser perfeitamente aplicável levando em conta que a riqueza por si só não é alvo de interesse real dos indivíduos, mas sim as experiências e estilos de vida com que a riqueza estabelece pontes de conexão (SEN, 2007. p 82). As liberdades, dessa forma, precisam ser encaradas idealmente como meios e fins ligados ao desenvolvimento, de modo a alcançar um grau de liberdade consolidado que possa vir a ser cada vez mais usufruído pelos indivíduos pacotienses.

6 RESULTADOS E DISCURSÕES

Foi adotada uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo com o objetivo Investigar a relação entre o turismo e o desenvolvimento local no espaço da cidade de Pacoti, CE. Entre os objetivos específicos têm-se;

- a) discutir a definição de desenvolvimento local no município;
- b) construir indicadores empíricos para o desenvolvimento local;
- c) discutir a percepção de desenvolvimento associado ao turismo em Pacoti.

Utilizando-se uma pesquisa de campo com o auxílio de um questionário objetivo, foram levantados os pontos de maior relevância ao processo de implantação do turismo no município como fonte fomentadora do desenvolvimento local na região. Após a coleta das informações obtidas com a aplicação do instrumento, adquiriram-se dados pertinentes para uma avaliação e análise sustentável que contribuiu de forma significativa para responder ao problema da pesquisa, onde, a seguir serão apresentadas as respostas e resultados obtidos com o levantamento do estudo no campo.

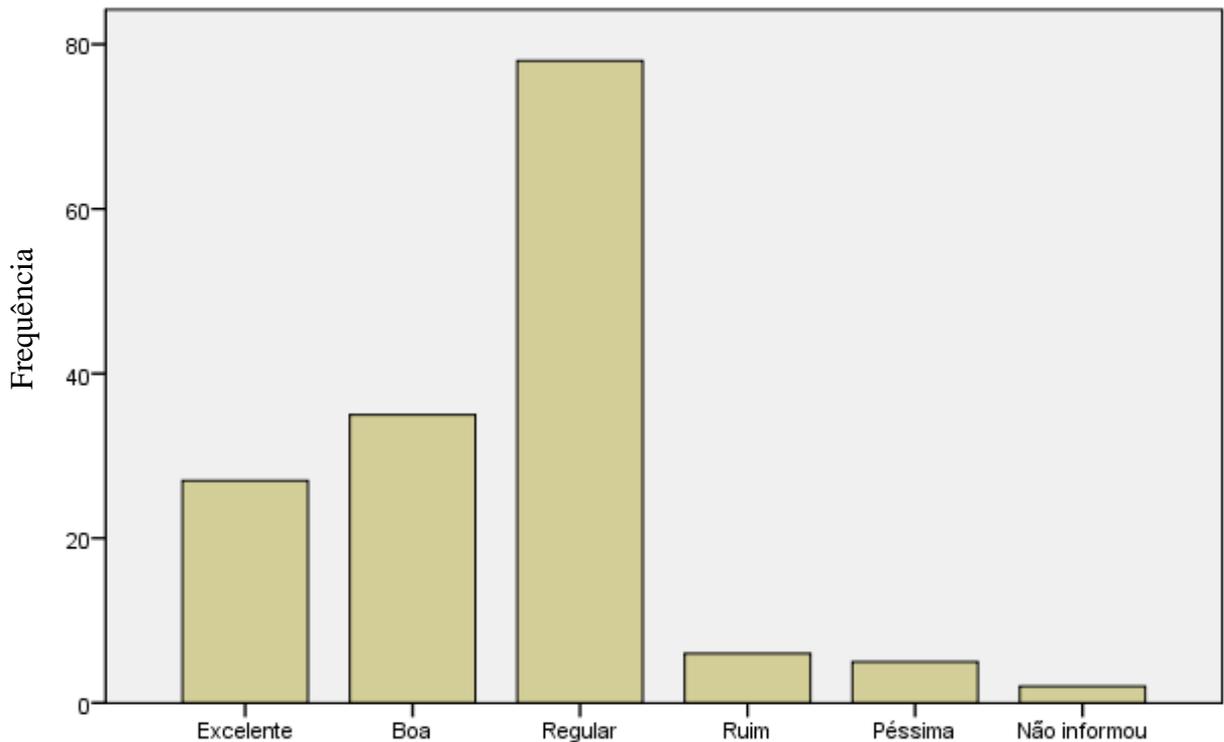
Entre os destaques da pesquisa selecionam-se os principais resultados da percepção dos moradores com relação à cidade de Pacoti ser um destino positivo ou negativo do turismo, da avaliação de infraestrutura de apoio aos seus segmentos e da interligação dos órgãos (Público e Privado) fomentadores do turismo trazerem possibilidades para o desenvolvimento local.

6.1 Investigar como os pacotienses avaliam a relação com o Turismo

Dos pesquisados 51,63% são do sexo masculino e 48,33% do sexo feminino. Na sua totalidade são moradores de Pacoti (100%), dos quais, possuem idade entre 18 a 65 anos.

Foram abordados de forma aleatória. Com o desvio padrão da pesquisa tem a variação de 1 até 7. Os gráficos e tabelas a seguir especificam os resultados.

GRÁFICO 1 - A vinda dos turistas para Pacoti



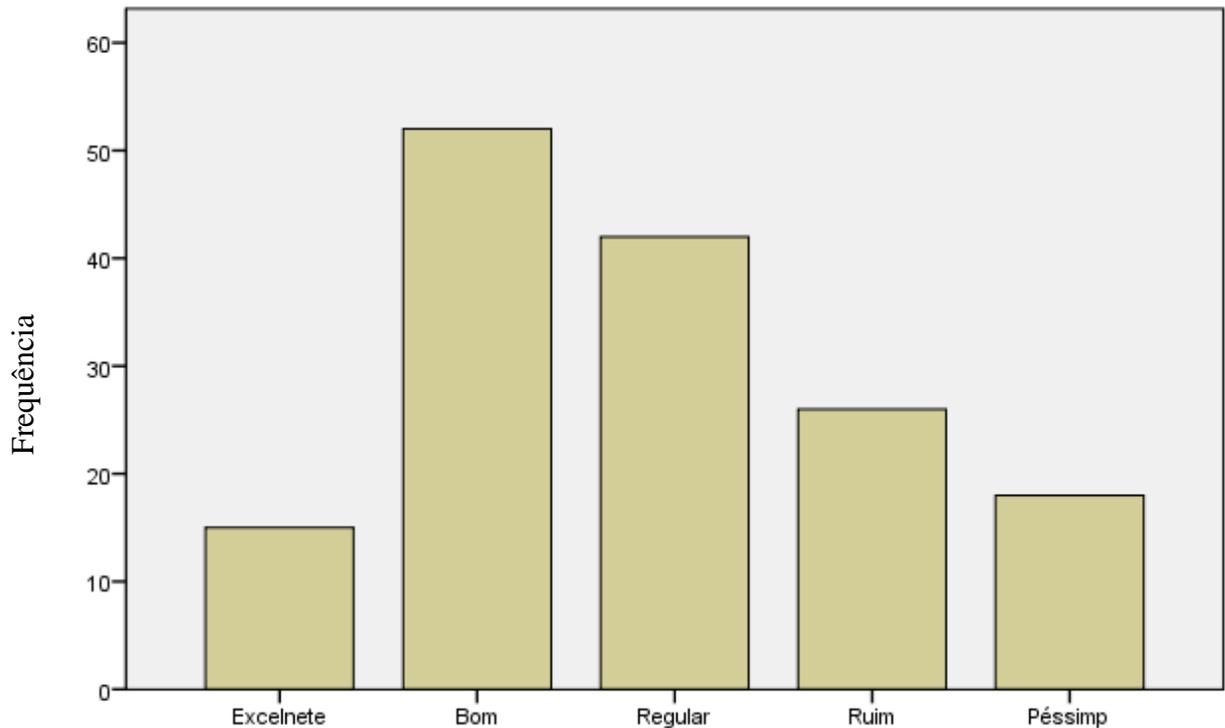
A vinda dos turistas para Pacoti, seus rendimentos seriam

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Sem dúvidas, observa-se que os turistas causam uma impressão regular em 51% da comunidade, pois durante a pesquisa os moradores sempre afirmavam que os turistas somente visitavam a cidade durante o dia, pois normalmente se hospedavam em Guarimiranga um município próximo. No sentido intermediário, destacaram-se percepção boa com 22,9% acreditando que os visitantes trazem benefícios a cidade, por consumirem alguns serviços oferecidos como lazer, refeições e artesanato.

Para discorrer a cerca da qualidade nos serviços, é necessário entender o significado de serviços. Segundo Las Casas, (1999), serviços são atos, ações, desempenho. Esta conceituação engloba todas as categorias de serviços, agregados ou não a um bem. A qualidade dos serviços varia de acordo com as expectativas pessoais, assim, um serviço com qualidade é aquele capaz de proporcionar satisfação.

GRÁFICO 2 - O sistema de transporte de Pacoti



Hoje o sistema de transportes é

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

O serviço de sistema de transportes do ponto de vista dos moradores é bom 34% mediante a ligação com outros municípios cearenses. Contudo 56,3% acreditam ser regular, pois para a locomoção dentro do município constata-se ter somente serviço explorado por veículos particulares como vans, pau-de-arara e mototáxi aumentando o custo e dificultando a mobilidade dos moradores tendo uma ausência do serviço público.

Embora o transportes não possa ser como uma atividade turística, e sim um elo do turismo, esse fator pode afetar de forma negativa o turismo local se não for investido pela gestão. Ao examinar a tabela a seguir tem-se uma repulsa da comunidade quando se refere a avaliação do sistema de transporte.

Tabela 1 – Avaliação dos Transportes

		Frequência	%	Acumulativo %
Validos	Excelente	15	9,8	9,8
	Bom	52	34,0	43,8
	Regular	42	27,5	71,2
	Ruim	26	17,0	88,2
	Péssimo	18	11,8	100,0
	Total	153	100,0	

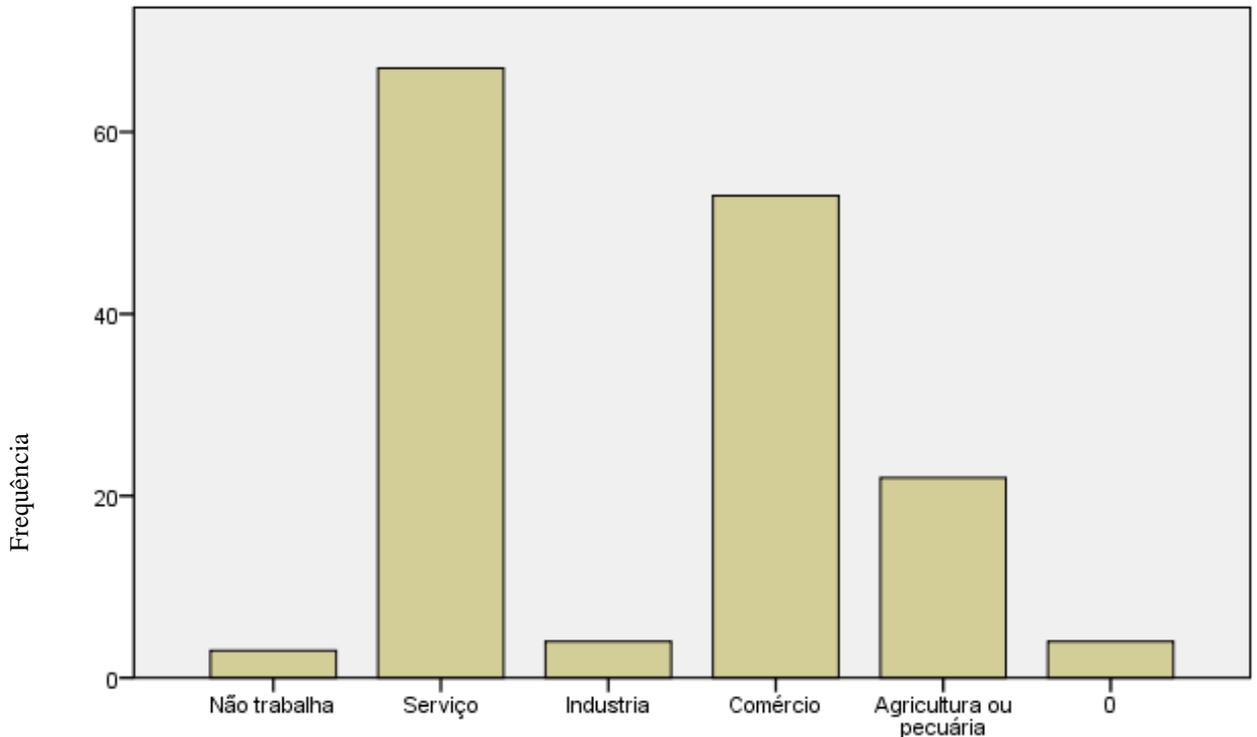
Fonte: Pesquisa de Campo Tratamento SPSS

Neste ponto o município precisa verificar a viabilidade de ampliar atendimento para as regiões periféricas, pois assim facilita a mobilidade de pessoas e mercadorias para o comércio e interliga o centro com os pontos turísticos rurais.

O setor de serviços, que corresponde à venda de produtos e aos serviços comerciais oferecidos à população, é um dos principais responsáveis pela economia nacional. Considerado como um dos propulsores do desenvolvimento econômico no País, nos últimos anos o setor ajudou a aumentar a competitividade interna e externa, gerou empregos qualificados ou não e acelerou o progresso tecnológico.

No município os setores de serviços e comércio destacaram respectivamente com 43,8% e 34,6%. Sendo um dos responsáveis pelo sustento e renda familiar dos pacotienses.

GRÁFICO 3 - A empregabilidade do município



O setor em que trabalha:

Fonte: Pesquisa de Campo Tratamento SPSS

O comércio da cidade é abastecido pelo Pólo de Baturité e por Fortaleza. O município não possui infraestrutura necessária para se suprir suas necessidades básicas e nem empregos suficientes para atender a demanda da comunidade.

Ao observar os pacotienses notaram-se um grau de satisfação 57,5% entre bom ou excelente e negativamente têm-se ruim com 32,7% esta parcela acredita que os salários são muito pouco e que deveriam melhorar devido à carga horária que eles enfrentam normalmente de 7:00 h até as 17:00 h.

A agricultura pouco escolhida e praticada devido as dificuldades enfrentadas pelos moradores de sítios pela implantação das leis de conservação do meio ambiente aplicadas pela SEMACE.

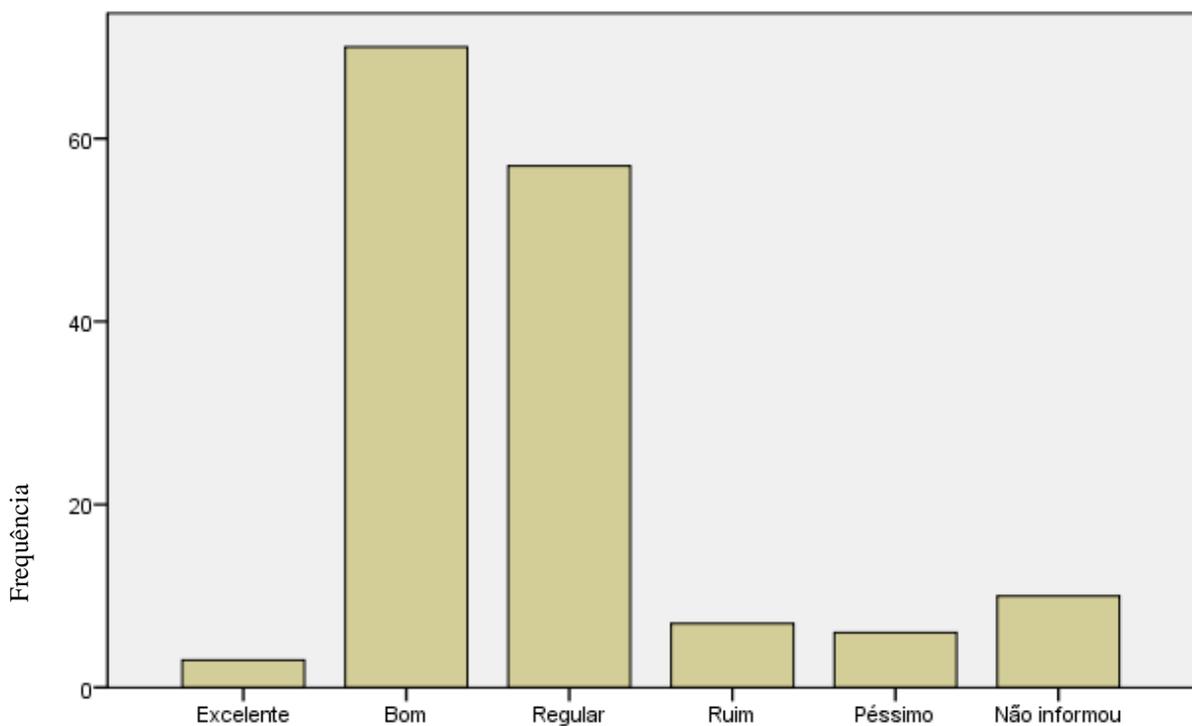
Tabela 2 – Desempenho dos salários para os comerciantes

		Frequência	%	% acumulados
Validos	Excelente	11	7,2	7,2
	Bom	77	50,3	57,5
	Regular	50	32,7	90,2
	Ruim	8	5,2	95,4
	Péssimo	4	2,6	98,0
	Não informou	3	2,0	100,0
	Total	153	100,0	

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Na percepção dos moradores, os comerciantes ligados ao turismo tem uma rentabilidade boa de 50,3%. Contudo durante a pesquisa ao conversou-se com os hoteleiros e donos de restaurantes percebendo-se que eles acreditavam que o lucro da cidade, estava com os comerciantes e que os hotéis e pousadas tinham uma maior faixa de lucros em determinadas festividades ou feriados durante o ano.

GRÁFICO 4 - Renda dos estabelecimentos comercial



Hoje, o salário de bares, restaurantes, pousadas e hotéis são:

Tratamento SPSS Fonte: Pesquisa de Campo

Esses serviços era que mais englobavam a mão de obra local e sustentava os pacotienses ficando destacado um grau de satisfação de 45,8%. Na pesquisa constatou-se que os maiores consumidores desses serviços eram os próprios moradores locais e poucos visitantes. Corroborado com a pergunta levantada anteriormente sobre a vinda dos turistas para o comércio local não contribuiu com nada foi observado pelos moradores.

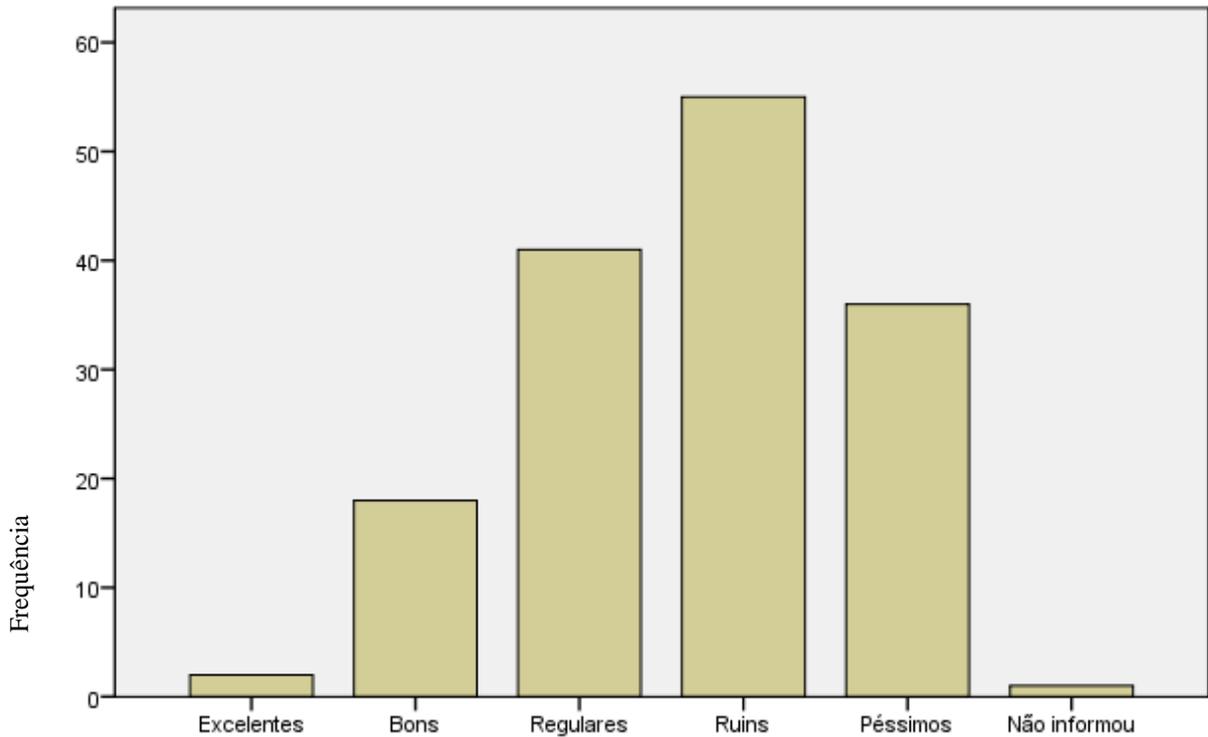
TABELA 3 - Hoje, o salário de bares, restaurantes, pousadas e hotéis são:

		Frequência	%	% acumuladas
Validos	Excelente	11	7,2	7,2
	Bom	77	50,3	57,5
	Regular	50	32,7	90,2
	Ruim	8	5,2	95,4
	Péssimo	4	2,6	98,0
	Não informou	3	2,0	100,0
Total		153	100,0	

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Ao indagar sobre a empregabilidade houve uma unanimidade de 86,2% entre péssimos, ruins ou regulares. Onde afirmavam que não tinham muitas opções, poderiam optar somente pelo setor primário ou terceiro. O emprego possui somente 781 no total de atividades, sendo observado no município: indústria de transformação 25, comércio 68 serviços 91 e Administração Pública 597 (IPECE/RAIS, 2011). Sempre afirmavam a necessidade de uma indústria para expandir os empregos na região.

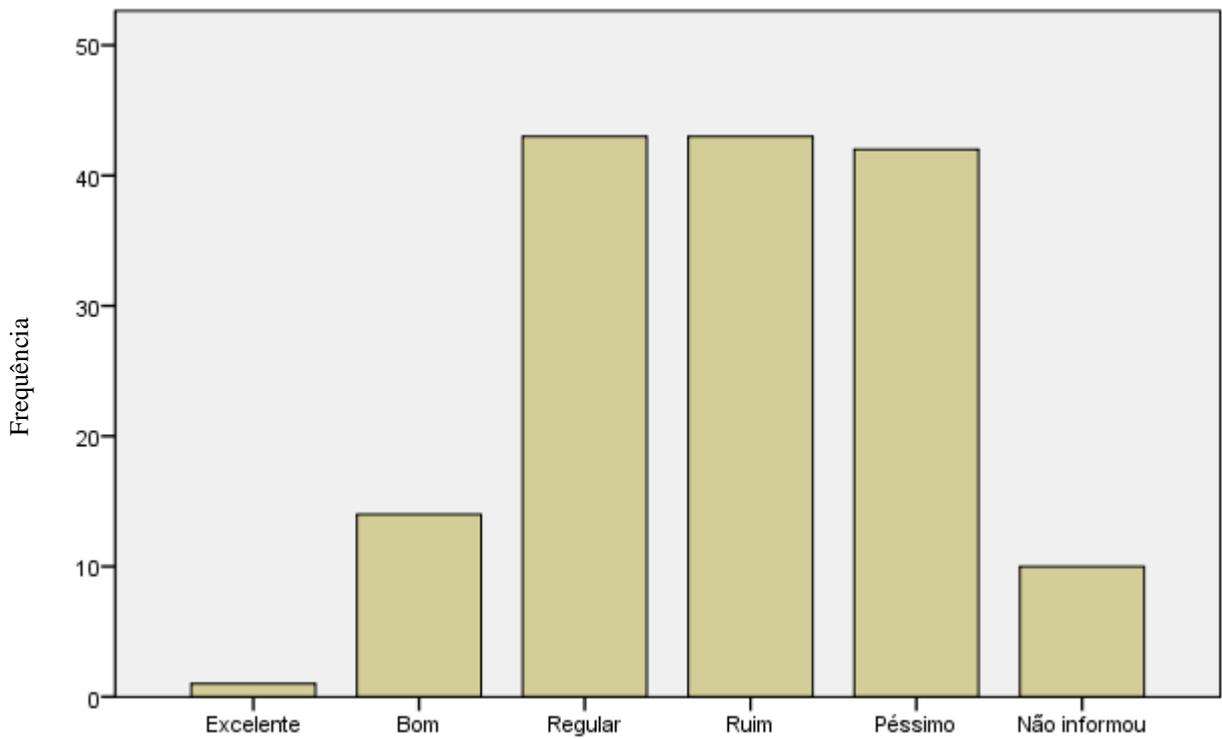
GRÁFICO - 5 A disponibilidade de emprego



Hoje os empregos são:
 Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Ao questionar sobre o rendimento agrícola, observa-se que não oferece o mesmo lucro da época dos barões de café. Limitando-se atualmente a 83,7% de rejeição por parte dos moradores como fonte de renda, enquadrando-se mais como uma atividade de subsistência (milho, feijão, chuchu, banana, horta, horta doméstica, aves e suínos), a produção destina-se unicamente ao consumo familiar. As áreas disponíveis são reduzidas por casa da APA, que engloba o Maciço de Baturité.

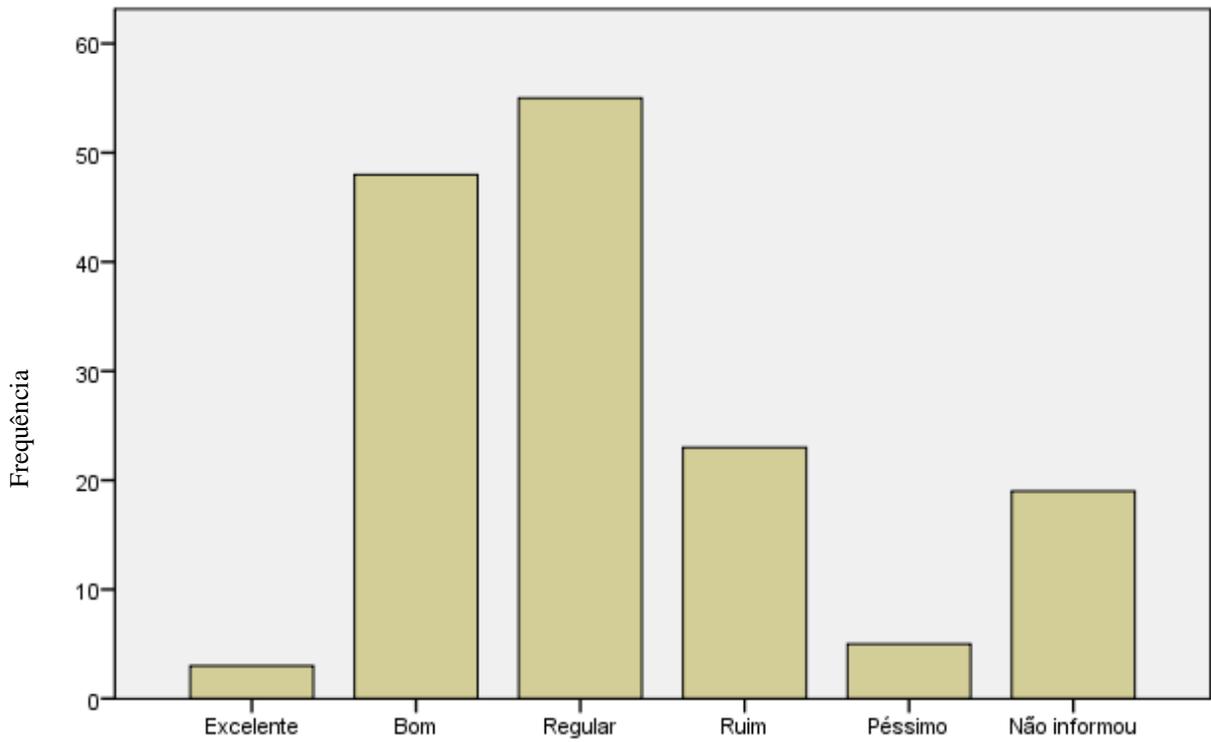
GRÁFICO 6 - O rendimento agrícola



Hoje, o rendimento agrícola é:

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

A percepção dos moradores da zona urbana entra em contradição quando fez-se a seguinte pergunta sobre o salário dos moradores de sítios; para eles, as opiniões se dividiram em 35,9 % regular e 31,4 % bom. Contudo, quando conversa-se com os moradores de sítios, percebeu-se que os moradores da zona urbana estavam equivocados e os sítios não davam muito lucro.

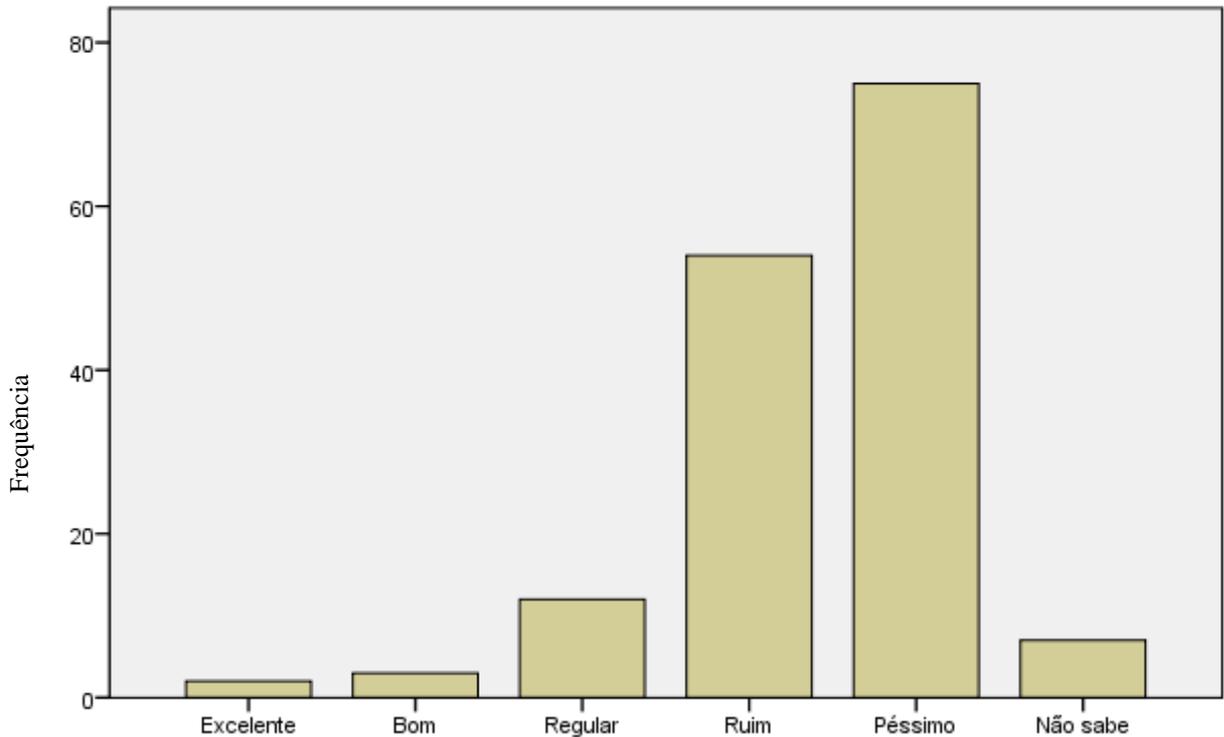
GRÁFICO 7 - Sustentabilidade dos Moradores de Sítios

Hoje os empregos são:

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Durante as pesquisas, os programas sociais foram um dos destaques quando se perguntava: Se não houvesse aposentadoria rural, seu rendimento seria péssimo, pois 92,1% defendiam que os programas eram o alicerce dos comércios ou o sustento da economia local. O comércio só tinha um aumento nas vendas no começo no mês, devido ao período de pagamento dos benefícios. Todos estão dependentes arduamente dos benéficos.

GRÁFICO 8 - Dependência da aposentadoria rural



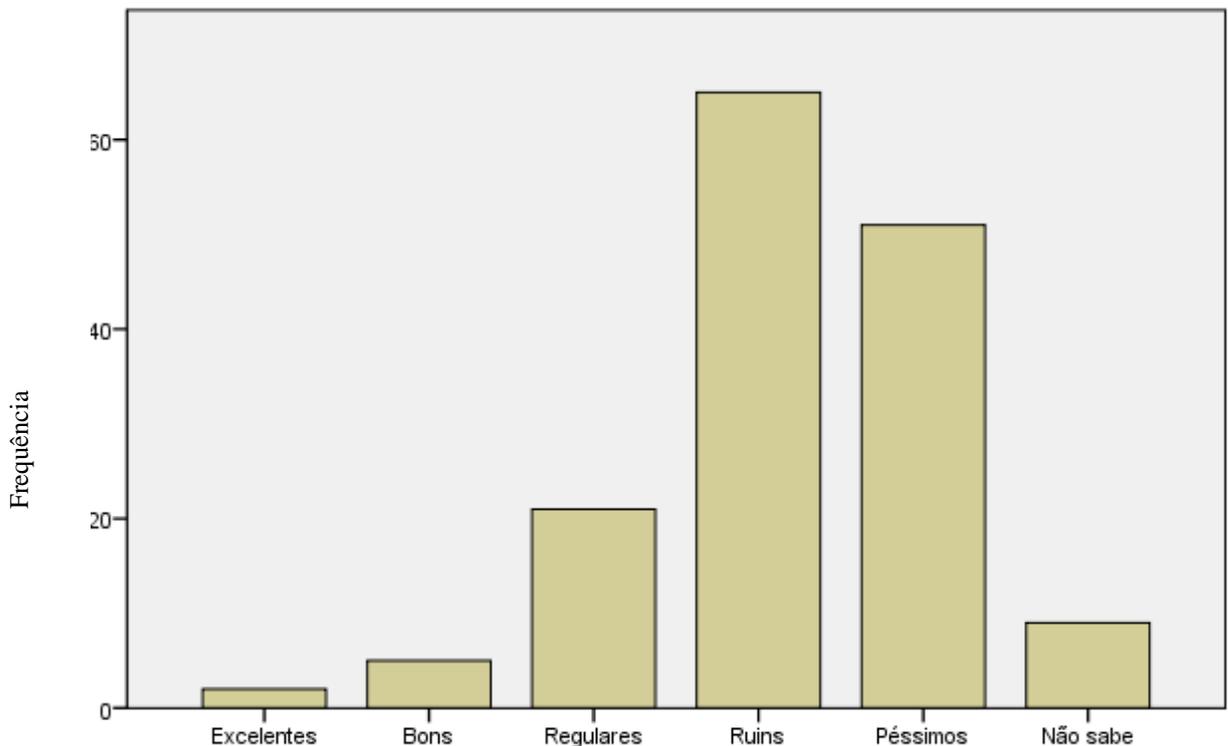
Se não houvesse aposentadoria rural, seu rendimento seria:

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Os programas sociais de inclusão de renda - aposentadoria rural - são importantes, porém não podem ser o apoio da economia de um município; 89,5% se dividiram entre péssimo, ruim e regular, afirmando se ocorresse o fim da aposentadoria rural, pois traria grande prejuízo para cidade, demonstrando que o município tem uma dependência deste programa.

O programa Bolsa Família também se destacou nas escolhas dos moradores como uma fonte de renda muito importante para a sobrevivência familiar, sendo necessária a sua ampliação e melhor distribuição no município para atender uma parcela maior da comunidade.

GRÁFICO 9 - Dependência do Programa Bolsa Família



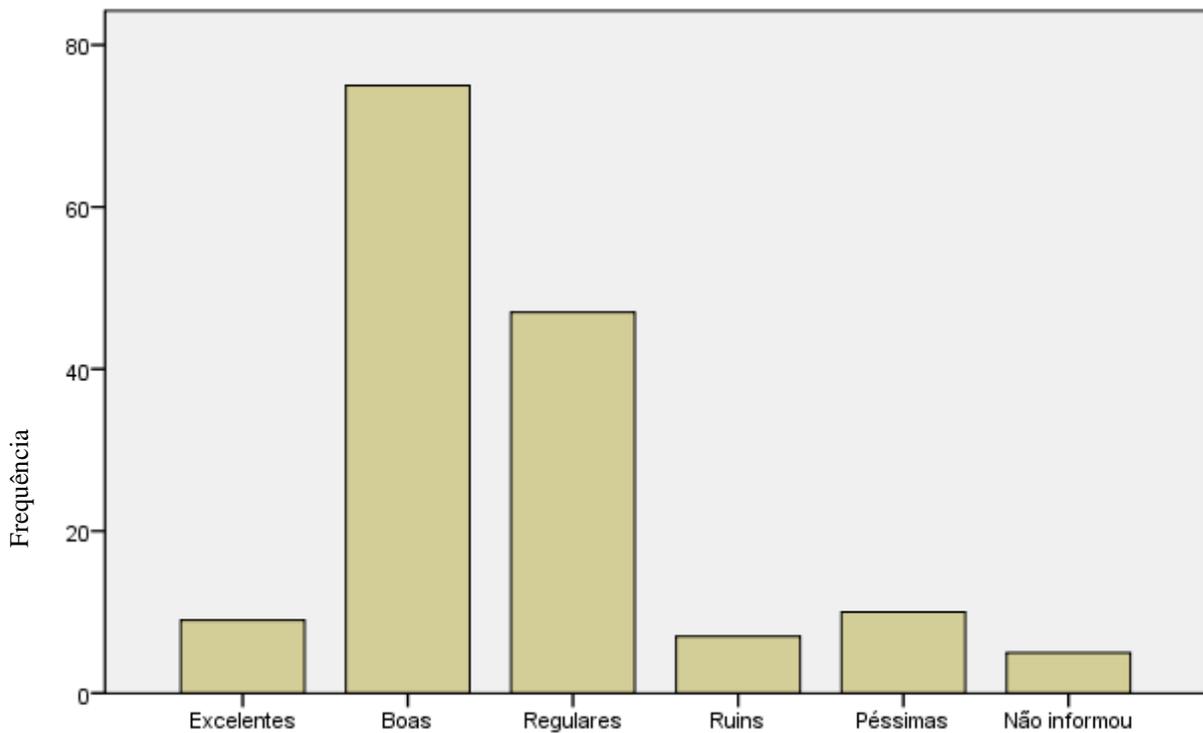
Se não houvesse o Programa Bolsa Família, seus rendimentos seriam:
 Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Contudo 4,6% afirmavam que, se o programa acabasse, seria ótimo para o município, pois eles defendiam que o governo deveria estimular a formação de cooperativas e geração de empregos para futuramente acabar com o benefício, pois tinham pessoas que afirmavam não precisar trabalhar já que seu sustento vinha do benefício.

Logicamente existem várias pessoas que não tem alternativa na região onde estão e o benefício deve ser mantido, com acompanhamentos e controles, para que as pessoas não deixem de trabalhar somente para receber o benefício.

Independente dos turistas, as escolas tiveram melhorias muito significativas para os moradores. Destacaram-se como boas em 49% dos entrevistados, ficando, assim, 123º em nota de aprovação no Ranking Município de 2010.

GRÁFICO 10 - Desenvolvimento das escolas



Hoje as escolas são:

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Contudo a saúde, a segurança e emprego tiveram uma rejeição na TABELA 4 abaixo, respectivamente de 74,5%, 91,5% e 86,2% a comunidade almeja por um serviço de qualidade.

TABELA 4 - O funcionamento da Saúde, da Segurança e dos Empregos.

	Saúde		Segurança		Emprego		
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Validos	Excelente	5	3,3	0	0	2	1,3
	Boa	32	20,9	12	7,8	18	11,8
	Regular	49	32,0	32	20,9	41	26,8
	Ruim	28	18,3	36	23,5	55	35,9
	Péssima	37	24,2	72	47,1	36	23,5
	Não sabe	2	1,3	1	0,7	1	0,7
Total	153	100,0	153	100,0	153	100,0	

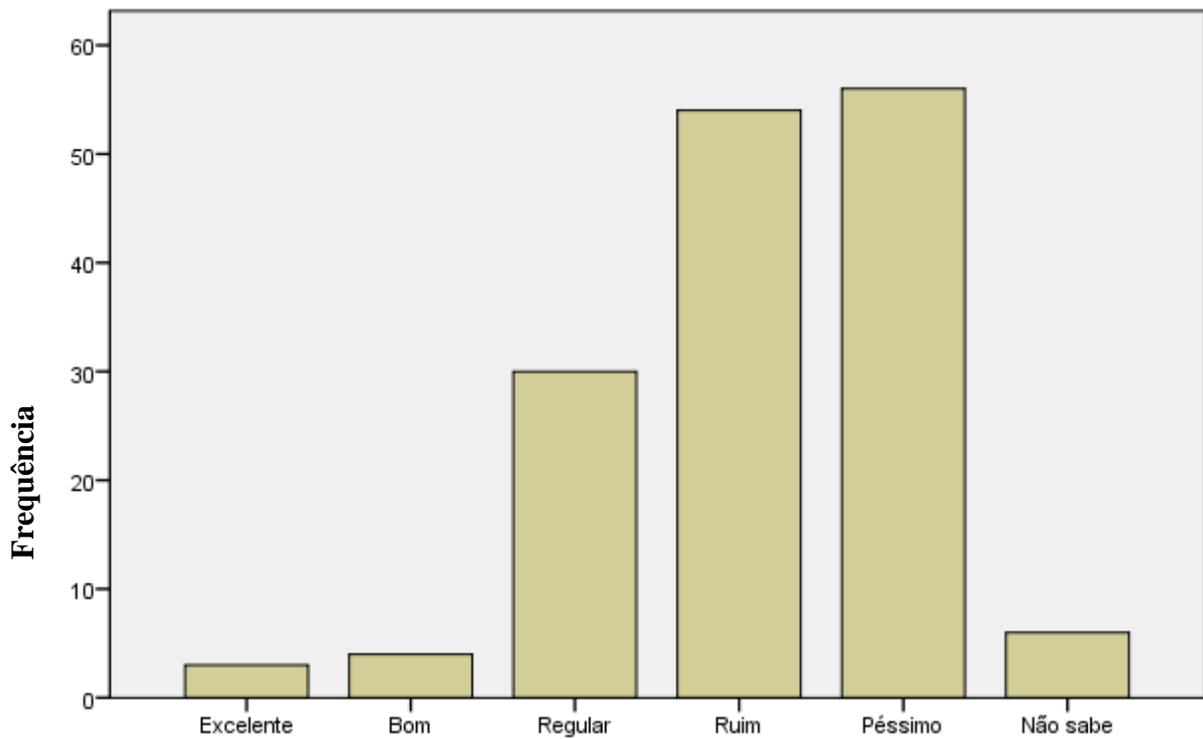
Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Constatou-se que a segurança configura em primeiro plano dentre as opções/preocupações da população local, pois afirmavam que a frota de carros e o número de policiais eram insuficientes para atender todas as localidades do município devido a sua extensão. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, aparecem emprego, com poucas vagas para os moradores, e saúde, destacando pelo mau funcionamento do posto de saúde e a falta de medicamentos. Esses problemas são considerados problemas sociais e de estrutura e são muito comuns em países subdesenvolvidos.

Sabendo-se que o setor de serviços, sobretudo aquele ligado diretamente às atividades de lazer e entretenimento, é um dos setores da economia que mais cresce no mundo e, por conseguinte, um dos que, além de gerar elevados lucros, gera um grande número de postos de trabalho, considerando-se que as pessoas empregadas têm melhores condições de acesso, tanto à saúde, quanto à segurança, possivelmente esteja aí não a solução para os problemas, mas uma alternativa viável para investir-se, no sentido de se desenvolver o território a partir das potencialidades endógenas existentes no mesmo.

Segundo estudiosos da área, para sua realização, o turismo movimenta mais de cinquenta segmentos da economia. Esse fato revela-o como uma alternativa possível e condicionante a se colocar em prática, notadamente, por sua enorme e comprovada capacidade de gerar novos posto de trabalho direta e indiretamente.

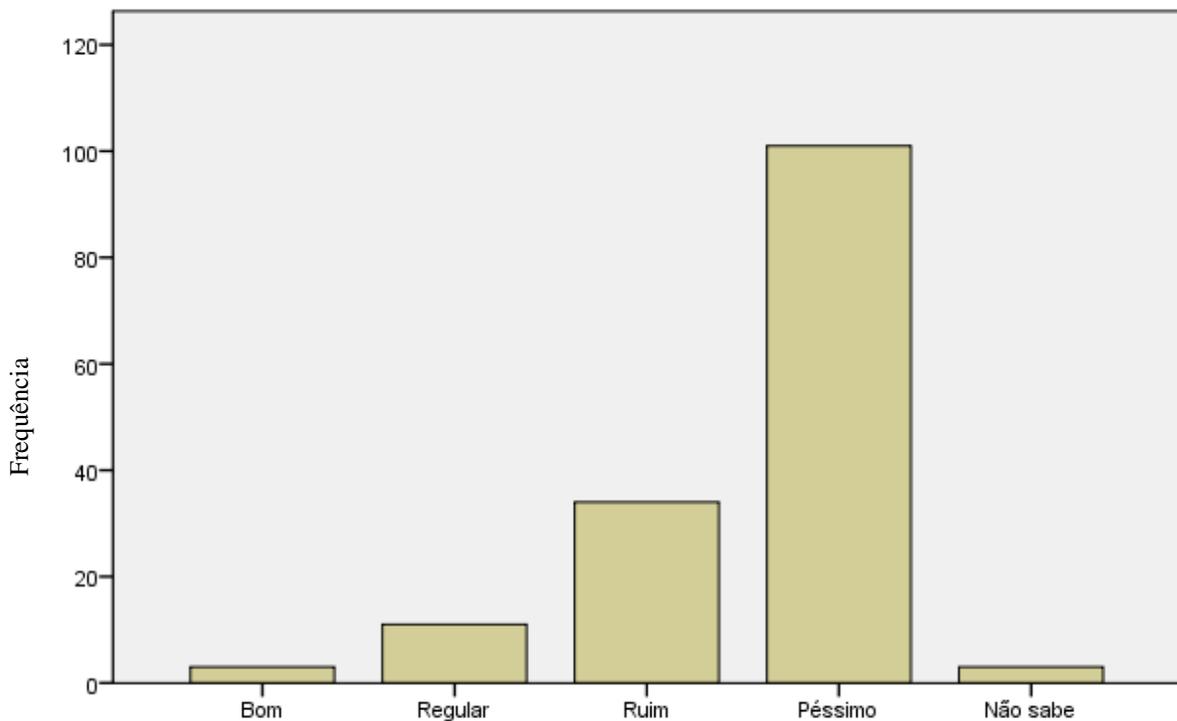
Sobre a percepção do impacto da atividade turística na comunidade, quase a totalidade dos moradores entrevistados (91,5%) acredita que o turismo pode trazer desenvolvimento socioeconômico, mas, quando perguntados “se os turistas deixassem de vir, seus rendimentos seriam”, somente 4,6% escolheram bom ou excelente.

GRÁFICO 11 - Se os turistas deixassem de vir, seus rendimentos seriam

Se os turistas deixassem de vir, seus rendimentos seriam

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Finalizando-se, ao indagar “se houvesse um desmatamento na serra, seu ganho seria:” o grande destaque de foi de 66% afirmando ser péssimo, pois o clima da serra seria alterado e complementaram que, com a criação da APA de Baturité, o desmatamento da serra diminuiu consideravelmente. E a preservação ambiental tem grande importância para a maioria dos entrevistados.

GRÁFICO 12 - O desmatamento em Pacoti

Se desmatassem a Serra, seus rendimentos seriam

Fonte: Tratamento SPSS Pesquisa de Campo

Em relação aos problemas sociais causados por influência dos turistas, como consumo de álcool, drogas e violência, eles aumentaram de forma considerada. Todos esses problemas existentes independem da presença dos turistas. Entretanto a prostituição não foi identificada.

Conclui-se, através das diversas opiniões expressadas (nos questionários) pela população local, que há uma certa fragilidade no que diz respeito ao conhecimento dos serviços e dos benefícios que a atividade turística pode trazer para comunidade local. A população local, portanto, não reconhece no turismo, o potencial que tem para constituir-se numa alternativa com vias ao desenvolvimento local.

6.2 Examinar os Sinais de Sustentabilidade dos Empreendimentos Turísticos

Arranjos produtivos locais (APLs) são aglomerações de empresas ou produtores a que são atribuídas às capacidades de promover ação conjunta e, conseqüentemente, saltos de competitividade (SAWYER e LOURENÇO, 2001). O APL pode ser entendido “como estratégia para aumento da competitividade, incremento da atividade empreendedora, geração de sustentabilidade e inclusão dos micro e pequenos negócios nas políticas de desenvolvimento do Brasil” (SEBRAE, 2003, p.05).

Independentemente da natureza do serviço ou produto que produzem, os APLs apresentam possibilidade de fazer avançar a geração de externalidades positivas (BARBOZA, 2004, p. 14). Afinal, podem impactar em incremento da produtividade, interiorização do desenvolvimento, aumento da base de renda da população, crescimento das exportações, entre outros benefícios (CAPORALI e VOLKER, 2004), que podem ser tomados como incrementos não apenas ao crescimento, mas ao desenvolvimento, tomando a diferenciação esclarecida por autores como Suzigan et al. (2003) chamam a atenção o desconhecimento de critérios metodológicos para se trabalhar com APLs pode gerar desperdício de recursos de instituições públicas e privadas, como eles reconhecem estar acontecendo, traçando condições e metas nos lugares e situações.

Os resultados esperados têm estreita relação com os planejadores e os valores da sociedade, sendo uma escolha inerentemente subjetiva. Afinal, indicadores escolhidos refletem de alguma maneira como aquela sociedade interpreta o mundo e como ela toma decisões e inovações (MEADOWS, 1998; VAN BELLEN, 2005).

Para Schumpeter (1982), que introduziu o conceito econômico de inovação, podem identificar-se cinco tipos:

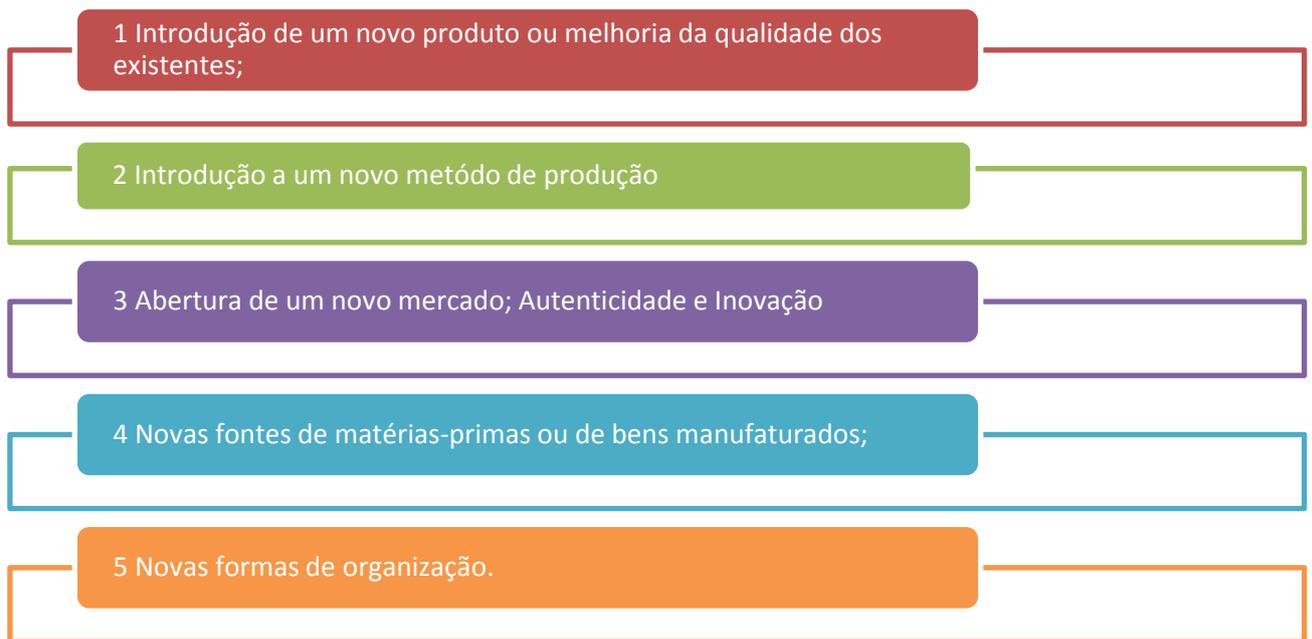


FIGURA 5: Inovação de Schumpeter
Fonte: Adaptação Schumpeter (1982)

Essas inovações complexas almejam possibilidade de desenvolvimento. Schumpeter (1982) entende as mudanças da vida econômica que não lhe são impostas de fora, mas que surgem de dentro, por sua própria iniciativa, obrigando a um processo que se inicia pela formulação de uma ideia até a sua concretização.

Os cinco tipos de Schumpeter têm completa adesão ao turismo, mas Hjalager, (2010) (*apud* CUNHA, 2011) adapta-os em 5 categorias, delimitando os seus conteúdos. De fato, para esta autora, têm-se as seguintes categorias de inovações no Turismo:



FIGURA 6: Inovação no Turismo segundo Cunha
Fonte: Adaptação Cunha, 2001a.

Nesse caso, algumas das dificuldades inerentes ao monitoramento do desenvolvimento local de iniciativas como APLs transparecem. Entre elas, está a escala de identificação dos resultados. Além disso, o ambiente econômico aberto da cidade possibilita trocas com o exterior, tornando difícil isolar resultados ou atribuí-los às intervenções promovidas pela organização dos arranjos, visto que as mudanças já poderiam estar em curso, principalmente aquelas sociais que demandam longos períodos. Então, as dificuldades próprias do monitoramento do desenvolvimento local podem ficar amplificadas frente à lógica dos APLs na cidade de Pacoti.

Nesta fase, a questão que se coloca é a da substituição do ciclo de vida anterior por um novo: a renovação dos fatores de atração anteriores por forma a aumentar o seu grau de atração, a introdução de outros que garantam a satisfação de novas motivações e o desenvolvimento da “experiência” concebida, intencionalmente produzida e organizada, para se transformar num novo bem (produto) do processo da produção do turismo, criado e desenvolvido como uma inovação estratégica (Stamboulis et al. 2003). Ou seja, a criação de novos produtos que atraiam novos segmentos de mercado e aumentem as “experiências” e a satisfação dos existentes (*apud* CUNHA, 2011).

Neste caso, trata-se de “refazer” ou “redescobrir” o destino, de modo a ganhar novas dimensões e novas missões e ao mesmo tempo “induzir inovação” noutros setores chave locais, quer pelo comportamento das empresas, quer por políticas e intervenções deliberadas do governo (Lopez et al. 2009). Ou seja: a inovação do turismo a arrastar a inovação de outras atividades cujo processo de estagnação acompanha o do turismo.

Ao confrontar as inovações no município de Pacoti, notaram-se poucas adaptações e uma sequência de acertos que foram se concretizando a partir das escolhas dos moradores e empresários da região à medida que o turismo está sendo implantado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de conclusão da presente Dissertação, far-se-ão algumas considerações conferidas durante o seu desenvolvimento.

Primeiramente, constatou-se que a atividade turística deve ser compreendida como um processo de desenvolvimento que depende do atual contexto econômico, social e ambiental de uma comunidade e sua adequação com vistas à sua realização, funcionando, dessa forma, como uma engrenagem que movimenta e sincroniza a participação e o comprometimento de cada segmento envolvido (poder público, iniciativa privada e população local).

No entanto, percebeu-se que na área estudada a atividade turística encontra-se incipiente e figura em segundo plano nas estratégias dos agentes (poder público e iniciativa privada) responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Dando prosseguimento, verificou-se que o turismo possui uma importância que vai muito além dos argumentos que giram em torno da geração de empregos, da captação de divisas e do lucro para o setor de serviços. Uma importância que reside não somente nas estatísticas divulgadas, mas, sobretudo, na sua incontestável capacidade de movimentar grupos sociais e condicionar a transformação e o ordenamento de territórios com vistas à sua realização.

Verificou-se também que o turismo está profundamente ligado ao espaço municipal, pois possui segmentos turísticos que podem ser explorado, contudo não os utilizam adequadamente. Portanto, a análise em escala local (respeitada os seus limites) remete ao esclarecimento que, quanto mais frágil socioeconômica e politicamente for um grupo, maior será sua dependência para com recursos de base estritamente local.

Dando prosseguimento às considerações, verificou-se que o fato do recorte espacial abordado na presente pesquisa – o município de Pacoti/CE - formar um aglomerado contínuo na sua malha urbana, separado apenas pela paisagem geográfica, que contempla o Maciço de Baturité, gerando um efeito de corte no tecido urbano e meio rural.

Como já apresentado, a economia do município gira em torno dos programas de assistência social (BOLSA FAMÍLIA e APOSENTADORIA RURAL). Entretanto, as economias desse tipo - de base especializada - são reconhecidamente muito vulneráveis. Isto porque as relações intersetoriais guardam estreitas dependências e as dificuldades ou crises que venham a afetar essa atividade repercutem na economia como um todo.

Assim, assinala-se a importância de trilhar-se por caminhos alternativos em busca da geração de renda e da melhoria da qualidade de vida à população local. O turismo pode ser visto como uma estratégia viável nesse sentido, pois município é abastado de atrativos turísticos.

Esse processo (de implantação do turismo como alternativa ao desenvolvimento) não deve ter nenhuma de suas etapas (planejamento, políticas públicas, ordenamento e gestão) desprezadas ou preteridas, pois, cada uma destas tem sua importância na transformação das potencialidades em um produto turístico. A sua correta implementação, em concordância com os objetivos de uma atividade sustentável, dá-se através de uma organização profissional para a definição e formatação de produtos e serviços (voltados aos consumidores: comunidade e turistas), desde a sua pesquisa, elaboração/adequação e divulgação, contando com constantes avaliações e revisões antes, durante e depois do processo, para retificar e implementar melhorias em cada elemento que colaborará para o êxito do desenvolvimento do turismo.

Deve-se garantir a participação da população em todas as etapas do processo de planejamento e gestão da atividade, pelo amplo acesso às informações, assim como à elaboração e avaliação das políticas públicas, planos, projetos e programas de desenvolvimento, de caráter geral, regional ou local, mediante a exposição de problemas e de propostas de soluções.

As ações propostas na presente pesquisa possuem algumas características comuns entre si, que são:

Não existe desenvolvimento local se:

- ✚ Falta de rendimentos de atividades econômicas;
- ✚ A comunidade é dependente da bolsa família e aposentadoria rural;

- ✚ Falta de instrução dos Pacotiense com relação ao empreendedorismo
- ✚ Utilização dos segmentos turísticos existentes no município;
- ✚ Investimento em obras de melhoria, recuperação e manutenção da cidade.

Para a inclusão da comunidade no processo do turismo, sugerem-se:

- ✚ Atividades de informação e sensibilização da comunidade para a importância da atividade economia para o Município;
- ✚ Programas de formação e inclusão da comunidade nas atividades ligadas ao turismo;
- ✚ Parceria de capacitação com as empresas de hospedagem e alimentação para melhor aproveitamento da mão-de-obra local;
- ✚ Incentivos ao empreendedorismo e formação de novas empresas por membros da comunidade; valorizando e promovendo o artesanato e a gastronomia local.

Para incremento do turismo, sugerem-se:

- ✚ Sinalização viária e folhetos informativos que facilitem o conhecimento e o acesso aos atrativos turísticos;
- ✚ Disponibilização de transporte de qualidade para ter acesso a esses pontos turísticos;
- ✚ Divulgação dos atrativos de uma maneira geral e dos eventos pouco conhecidos em particular, desconcentrando esforços na divulgação de eventos já consagrados e estabilizados em prol de outros menos conhecidos;
- ✚ Identificação e desenvolvimento de novos atrativos naturais e culturais e sua inserção no roteiro turístico;
- ✚ Parceria com as empresas de hospedagem e alimentação para melhor divulgação e captação de turistas.

Essas linhas de ações baseiam-se principalmente nas estruturas existentes e centralizam a maioria dos esforços na qualificação dos produtos e serviços e na conscientização acerca da atividade turística. Salienta-se que estas ações possuem efeito de engrenagem e suporte para outras implementadas paralelamente. A constante melhoria da infraestrutura é ponto pacífico para o sucesso das ações, pois, além de beneficiar diretamente

o morador local, desdobra-se ao visitante, refletindo-se na qualidade de vida e na imagem positiva da cidade.

A celebração de parcerias e convênios com órgãos governamentais e não governamentais instituições de ensino e iniciativa privada, a integração dos agentes setoriais de planejamento e de execução da administração direta, indireta e fundacional do município, assim como dos órgãos e entidades federais e estaduais quando necessário e, a implementação da ação pela Secretaria Turismo do município colocam-se como fatores imprescindíveis ao aporte de recursos necessários para a viabilização econômica das ações.

Logo, possibilitar a convergência entre as ações do poder público e das entidades da sociedade civil em prol da melhoria do desempenho econômico do município de Pacoti em conformidade com a conservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida da sociedade é o cenário proposto por esse trabalho.

Nesse sentido, a presente Dissertação, além de constituir-se:

a) Em um instrumento que aborda os pontos positivos e os pontos a melhorar, para que os municípios convertam-se em um destino turístico de qualidade e consequentemente alcancem o “desenvolvimento local” como objetivo final e mude a percepção dos moradores com relação ao turismo;

b) Assinala caminhos e procura despertar e envolver pessoas para uma atividade crescente no município e que necessita ser configurada de maneira eficaz, com a participação de pessoas comprometidas com o desenvolvimento da região e que estejam dispostas a dar sua parcela de contribuição, independente de sua posição política, econômica ou social. Desta forma se alcançará a consolidação da atividade turística sustentável.

c) A conscientização das práticas de Turismo sustentável deve ser uma ferramenta que, além de conservar as áreas naturais, possa auxiliar economicamente nas melhorias das áreas e também ajudar a conscientizar as pessoas da importância do planejamento ordenado da prática turística na Área para evitar danos ambientais.

Finalizando-se, através das análises feitas durante a realização da presente pesquisa, a execução, do objetivo central investigação a relação entre o turismo e o desenvolvimento local no espaço da cidade de Pacoti e a realização de um conjunto de atividades que tem a finalidade de direcionar permanentemente o processo de desenvolvimento econômico/social o que permitirá dessa forma, além do crescimento planejado e ambientalmente sustentável, a melhoria da qualidade de vida da população residente.

REFERÊNCIAS

ADAS, M.. Panorama geográfico do Brasil: Contradições, impasses e desafios. 3º. ed. São Paulo: Moderna,1998. p.190.

ANDRADE, J. V.. Turismo fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.

BAHL, M. Agrupamentos Turísticos Municipais. Curitiba: Prottexto, 2004.

BALLOU, R. H.. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BARBOZA, L. C.. Arranjos Produtivos Locais: uma estratégia de política industrial. In SAWYER, Donald; LOURENÇO, José Seixas. Novos rumos para a pesquisa científica. Revista SEBRAE, n.2, dez., 2001, p.54-9.

BARRETO, M.. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus. 7a. ed. 1999. 194 p.

BONALD, O.. Planejamento e organização do turismo: conceitos básicos. 2ª. ed. Recife: FASA, 1984.

BOO, E. Ecoturism: The potentials and pitfalls. Country Case Studies. World Wildlife Fund. Washington DC, 1990.

BOURDIEU, P. Habitus, illusio y racionalidad. In: BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. Respuestas, por una antropologia reflexiva. México: Grijalbo, 1995. p. 79-99.

BRASIL Instituto Brasileiro- IBGE Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/pacoti.pdf>>. Acessado 22 de Julho 2011.

BRASIL Instituto de pesquisa estratégica econômica do estado do IPECE/IBGE Ceará-Pacoti. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2011/Pacoti.pdf> Acessado 22 de Julho 2011.

BRASIL Instituto de pesquisa estratégica econômica do estado do IPECE/FUNCEME. Ceará-Pacoti. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2011/Pacoti.pdf> Acessado 22 de Julho 2011.

BRASIL Instituto de pesquisa estratégica econômica do estado do IPECE/RAIS. Ceará-Pacoti. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2011/Pacoti.pdf> Acessado 22 de Julho 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Metodologia de gestão para adensamento de cadeias produtivas. Brasília: MDIC: Sebrae, 2011a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Termo de referência de tecnologia de gestão do uso do poder de compra: projeto formação de recursos humanos especializados na tecnologia de gestão do uso do poder de compra. Brasília: MDIC: Sebrae, 2011b.

BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BUARQUE, S. C.. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Gramond, pg 180 2004.

BUSSABI, W. O. ; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5º. ed, São Paulo, SP: Saraiva, 2003.

CAPORALI, R. ; VOLKER, P. (orgs). Metodologia de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais: projeto PROMOS – SEBRAE – BID versão 2.0. Brasília, SEBRAE, 2004.

CARNEIRO E.. Imagem Cachoeira Furada. Disponível em <<http://pacotiturismo.blogspot.com.br/>>. Acessado 28 de dezembro 2012.

CASTELLI, G.. Turismo e marketing: uma abordagem hoteleira. 2º. ed. Porto Alegre: Sulina, 1990.

CEARÁ. Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. Disponível em: <<http://www.funceme.br/index.php/areas/tempo/chuvas-mensais-municipios>>. Acesso em: 22 de julho 2011a.

CEBALLOS LASCURÁIN, H. Ecotourism in the third world: problems for sustainable tourism development. *Tourism management*, v. 14, n. 2, p. 85-90, 1993

CORIOLOANO, L. N.; MARTINS. T.. Ceará turístico: identidades e identificações entre o sertão e o mar. *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*, v. 9, p. 1, 2009.

_____ O turismo litorâneo cearense: do local ao global. As comunidades de Flecheiras e Guajiru, Trairi, Ceará. Fortaleza, UECE, 1998 (Dissertação de mestrado em Geografia) 187p.

_____ Desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/turismo/congreso2003/ponencias/>> 2003a. Acessado 26 de Abril 2012.

_____ Os limites do desenvolvimento e do turismo. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/1203/PS040603.pdf>>. 2003b. Acessado 26 de Abril 2012.

CUNHA, L. Autenticidade e Inovação: fatores de renovação dos destinos turísticos maduros Licínio Cunha 7-28-Revista 4-AC7-Licínio-EM: Apresentação 1 25-07-2011 *Journal of Tourism Studies COGITUR*. 2001a

_____ Introdução ao Turismo, Lisboa - São Paulo, Verbo, 2001b p.29.

DANTAS, E. W. C.. As metamorfoses do setor terciário e a terciarização contemporânea. Mercator (UFC), v. 12, p. 17-24, 2007.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Estudos da demanda turística internacional. Brasília: EMBRATUR, 2003.

ESMERALDO, L.R.A. Jangadeiros e pescadores: os dilemas do turismo em Canoa Quebrada: CE. Fortaleza: SENAC, 2002.

ETUR, Portal de Estudos Turísticos, 2000. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=11427>>. Acessado 24 de julho 2011.

GÜNTHER, H.. Como elaborar um questionário. In PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. (Org) Métodos de pesquisa no estudo pessoa – ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 281-295.

LAS CASAS, A. L.. Qualidade total em serviços. São Paulo, Atlas, 1999.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C.. Impactos socioeconômicos do turismo, 2000.

LAZER Chalé Nosso Sitio, Diário sertão Online, Fortaleza, 25 maio. 2011. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 22 de julho 2011

LEAL, V. B.. Historia de Baturité - Época Colonial. Secretaria de Cultura e Desporto, Fortaleza, 1981.

LEMO, A. I. G. de (org.). Turismo: Impactos Socioambientais. 2a. edição - São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.

LOPEZ, E. P.; Buhalis Dimitrios All Alan, Entrepreneurship and Innovation in Tourism, Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol 7, nº 3, 2009

LOTTICI K., M. F.. Turismo Rural: conceituação e características básicas. Dissertação de Mestrado. Brasília: GEA/IH/UnB, 2003: 30.

MACDANIEL, C.; GATES, R.. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Thomson, 2003.

MAMBERTI, M. M. S.; BRAGA, R.. Arranjos produtivos turísticos e desenvolvimento local. In: Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Local na Integração: Estratégias, Instituições e Políticas, 1., 2004, Rio Claro, SP. Anais. Rio Claro: UNESP, 2004.

MEADOWS, D.. Indicators and Information Systems for sustainable Development: a report to the Balaton Group. September, 1998.

MONTANER, J.; ANTIACH, J.; ARCARONS, R. Dicionário de Turismo. Madrid: Sínteses, 1998.

OMT. Introdução ao turismo. Tradução Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001. 371 p.

PETROCCHII, M.. Turismo: Planejamento e gestão - São Paulo: Futura, 2002.

PINHEIRO, D. R. de C.. Coleta de dados para pesquisa. Observatório da cultura / Métodos e Técnicas de Pesquisa. Disponível em: <<http://www.observatorio.pro.br>>. Acessado em: 11 ago. 2011.

POMPEU, T.. O Ceará no começo do século XX. Fortaleza, 1909. Trecho editado no Diário do Nordeste de 01 de julho de 2002.

PREFEITURA DE PACOTI. Disponível em: <http://www.aprece.org.br/site/?prefeitura=132&acao=pontos_turisticos&pagina=2>. Acessado 24 de julho 2011.

RICHARDSON, R. J.. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 3ª. Ed. 1999

RODRIGUES, A. B.. (Org.) Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

ROLIM, Z. E. L.. Turismo no Brasil: crescimento do turismo doméstico, concentração regional e emergência do pólo nordestino. In: LIMA, João Policarpo (Org.) Economia e Região. Recife: Editora Universitária - UFPE, 1999.

RUSCHMANN, D. V. de M.. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 7º. ed. Campinas: Papirus, 2001.

RUSCHMANN, D. V. de M.. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. In: K. Lindenberg, D. Hawkins. (Org.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Ed. SENAC 1999.

SAAB, William George Lopes. Considerações sobre o desenvolvimento do setor de turismo no Brasil. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, nº 10, p-285-312, set. / 1999.

SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro: UFRJ/UPPUR, v. 13, n. 2, p. 15-26, ago./dez. 1999.

_____. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994, 190 p.

_____ A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4º ed. 2. Reimpressão São Paulo: EDUSP, 2006.

SAWYER, D.; LOURENÇO, J. S.. Novos rumos para a pesquisa científica. Revista SEBRAE, n.2, dez., 2001, p.54-9.

SEBRAE. Termo de Referência para Atuação em APLS. Edição Sebrae: Brasília, 2003 (Série Documentos).

SCHUMPETER, J. A.. (1911). A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEMPRE Segmento de Estudiosos da Memória e Patrimônio Regional da Serra de Baturité, 2008.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SETUR/CE (Secretaria do Turismo do Estado do Ceará). Indicadores turísticos: 1995/2011. Fortaleza: SETUR/CE, Janeiro de 2011.

SOUZA, M. A. A cadeia turística. Fortaleza: Banco do Nordeste. ETENE, 2000.

STAMBOULIS Y., Skayannis Pantaleon, 2003, Innovation Strategies and Technology of experience-based tourism, *Tourism Management*, 24 (2003) 35-43.

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J.. Proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas: Governança de sistemas de MPME em clusters Industriais. UFRJ. Rio de Janeiro: Setembro, 2003.

VAN BELLEN, H. M.. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 1.ed.Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. 256 p.

VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T.. Impactos Sócio-Ambientais no Litoral: Um Foco no Turismo e na Gestão Integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará/Brasil. *Gerenciamento Costeiro Integrado*, v. 8, p. 259-275, 2008.

WAINBERG, J. A.. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003.

ANEXO

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

Parte 1. Medição do Desenvolvimento Local

Perguntas seleção: O Sr. (ou Sra.) mora em:

Pacoti ()

CRITÉRIO DE INCLUSÃO: Somente os que disserem que moram na cidade poderão participar da pesquisa.

¹ Hoje, O ganho de quem trabalha na agricultura aqui é:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
² O ganho de quem trabalha em bares, restaurantes, pousadas e hotéis é:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
³ Hoje, o ganho de quem trabalha no comércio é:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
⁴ Hoje, o ganho dos moradores de casas de sítios é:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
⁵ Hoje, os empregos aqui estão	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
⁶ Hoje, as escolas estão:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
⁷ Hoje, os transportes estão:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
⁸ Hoje, a unidade de saúde de é:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
⁹ A segurança que a polícia oferece aos moradores é:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
¹⁰ Se não houvesse a aposentadoria rural, os seus ganhos ficariam:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
¹¹ Se não houvesse o Programa de Bolsa Família, os seus ganhos seriam:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
¹² Se os turistas deixassem de vir, seus ganhos seriam:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei
¹³ Se desmatassem a Serra, seus ganhos seriam:	Péssimo	Ruim	Reg.	Bom	Ex.	Não Sei

--	--	--	--	--	--	--

Dê uma nota de 0 a 5 com a presença do turista:

Parte 2. Qualificação. Marque um "X".

¹⁵ Sexo:	Masc. ()		Fem. ()		¹⁶ Idade		Melhor idade ()
	Agr. ()	Art. ()	Com. ()	Ind. ()	Pec. ()	Adul. ()	
¹⁷ Trabalha em:							
¹⁸ Formação completa	Analfabeto ()		Alfabetizado ()		Fundamental Compl. ()		Ens. Médio Completo ()
	Superior Compl. ()		Especialização ()		Mestrado ()		Doutorado ()

¹⁹ O turismo trouxe algo de bom para a Cidade?

Sim, foi Ex. () Sim, MB. () Sim, mas foi regular () Não, foi péssimo () Não sei ()

)